A
SCENA
MUDA
Miss Betty Compson
da "Paramount"
FABIAN
RIO

EU SEI TUDO

Associa seus leitores a seis bilhetes da maior loteria até hoje organisada no Brasil

A GRANDE LOTERIA DO CENTENARIO

Que distribue 9.550.000$000 em 3175 premios, sendo

1 premio de . . .	5.000:000$000	5 premios de . .	20:000$000
1 " de . . .	1.000:000$000	10 " de . .	10:000$000
1 " de . . .	500:000$000	50 " de . .	5:000$000
1 " de . . .	200:000$000	100 " de . .	2:000$000
2 premios de . . .	100:000$000	3.000 finaes para a terminação simples do primeiro premio a .	600$000
4 " de . . .	50:000$000		

EU SEI TUDO adquiriu 6 bilhetes inteiros, cujo custo é de 500$000 cada um, d'esta loteria unica que caberão a 3 series de mil asssignantes

A cada série de 1:000 assignantes caberão 2 bilhetes.

O processo para a distribuição dos premios que porventura couberem aos bilhetes de EU SEI TUDO será o mesmo adoptado pela REVISTA DA SEMANA com os bilhetes da Loteria de Hespanha. Ao assignante da serie cujo recibo tiver a centena do numero premiado caberão 50 °|₀ do premio. Os nove assignantes cujos recibos tiverem o numero da dezena premiada receberão em rateio 10°|₀ do premio. Entre os restantes 990 assignantes será rateada a quantia correspondente a 40 °|₀ do premio.

Exemplifiquemos para mais facil comprehensão.

Dado o caso de ser premiado com cinco mil contos algum bilhete dos assignantes de EU SEI TUDO estes receberão:

O assignante da serie que abranger o numero premiado possuidor da centena 2.500:000$000
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas . . . . . 55.000$000
Cada um dos restantes 990 assignantes. . . . . 2:000$000

Como se apuram as dezenas e centenas?

NOTA: — Ao leitor acudirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem teria todas as probabilidades de ganhar os 50°|₀ do premio. Afim de evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio que porventura caiba aos assignantes de EU SEI TUDO não será o numero premiado da Loteria do Centenario, mas sim o numero do 1.° premio da maior loteria de Setembro da Capital Federal.

As assignaturas, cujo preço não foi alterado, continuam abertas nesta administração.

Os numeros dos bilhetes que se acham depositados no Banco Nacional Ultramarino são: 1.ª série 21.175 e 30.066; 2.ª série 13.293 e 24.402; 3.ª série 2.184 e 19.957

CASA GUIOMAR

:-: CALÇADO DADO :-:

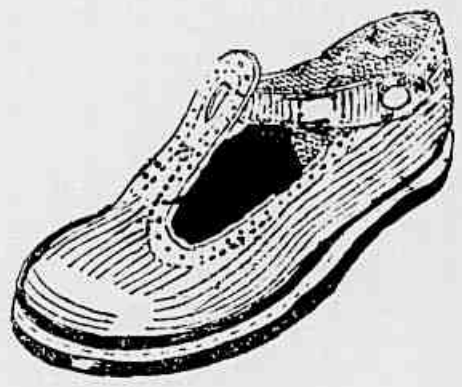
AVENIDA PASSOS, 120

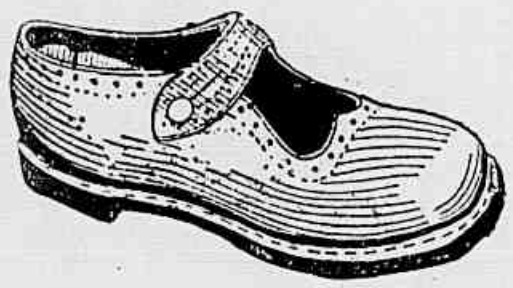
(PROXIMO A' RUA LARGA)

Tendo adquirido uma importante fabrica, pode assim vender os seus productos de calçados, desde as alpercatas ao Luiz XV, mais barato que em qualquer casa 50 °|o

MODELO NILDA

de 17 a 26 ..... 4$000
« 27 a 32 ..... 0$500
« 33 a 40 ..... 6$500





MODELO NORAH

de 17 a 26 ..... 4$500
« 27 a 32 ..... 5$500
« 33 a 40 ..... 7$500

Pelo correio mais 1$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, para o interior a quem os solicitar.

PEDIDOS A

JULIO DE SOUZA

A SCENA MUDA

: : SUMMARIO DO N. 71 : :

19° DO ANNO II

3 DE AGOSTO DE 1922

Cavadores do Inferno — WALLACE REID, LOIS WILSON, LUCIEN LITTLEFIELD e CLARENCE GEIDART 4
A Balsa Preta — HERBERT RAWLINSON e CLARA BAEYERS 6
O Oeste Primitivo — CHARLES BUCK JONES e EILEEN PERCY 9
A Virgem do Precipicio — PEARL WHITE 14
Peito a Peito — HARRY CAREY e MAY GIRACI 18
Romance de Theatro — WILLIAM FARNUM, PEGGY SHAW, EDWARD KIPLING e HOMES HERBERT 21
Eu sou Culpada — PAULINE FREDERICK, ALBERT ROSCOE e JAMES NEILL 24
Caprichos do Destino — JUNE ELVIDGE, NANCE DUVER e BIGELOW COOPER 26
Novidades na tela — Miss SILVIA BREAMER, da *Pathé-New York* 3
Os que vivem no écran — Miss CARMEL MEYERS da Universal 12
As estrellas da scena muda — A actriz BRUNILDE JUDICE, da *Invicta Film* do Porto 13
Os typos de Belleza no cinematographo — Miss LILA LEE, da *Paramount* 15
Os Predilectos do publico — O actor JOHN GILBERT, da *Fox* 20

Rouge "Lady"

SUPERFINO

Superior a todos pela sua coloração natural, firme e duradoura

E' inoffensivo e invisivel

Preço Rs. 2$500

Pelo correio Rs. 3$500

A' venda em todo o Brasil

Perfumaria "LOPES"

MATRIZ : — **RUA URUGUAYANA N. 44** } RIO
FILIAL : — **PRAÇA TIRADENTES N. 38** }

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

Para dar brilho e rosar as unhas, só o ESMALTE "ORIENTAL".

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

O primoroso magazine "EU SEI TUDO" iniciou em seu numero de Março a 3.ª parte da importante obra

HISTORIA da TERRA e da HUMANIDADE

essa 3.ª parte intitula-se

Os Povos, sua Historia e sua Evolução

ATE' NOSSOS DIAS

A **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** é a mais importante obra de divulgação scientifica até hoje publicada em lingua portugueza.

Ao inicial-a, EU SEI TUDO, traçou o seguinte programma que tem sido minuciosamente executado:

Considerar a Creação como um só todo harmonioso e indivisivel; estudial-o em seu grandioso conjuncto e em sua evolução logica desde a cellula original até o organismo complexo e perfeito; desde a mecanica celeste que sustenta e multiplica os astros no infinito, até o desenvolvimento physico e moral da creatura humana e o destino dos povos, tal é o proposito que estabelecemos ao iniciar essa obra.

E' claro que nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas. Mas pareceu-nos que seria util aos leitores de "EU SEI TUDO" uma exposição methodica e succinta das grandes leis que regem a Creação e dos grandes feitos praticados pelo Homem em sua marcha civilizadora; uma historia da Terra e da Humanidade, mostrando-nos a coordenação, que existe entre os principios eternos da Astronomia, da Physica, da Chimica, da Electricidade e da moral, pela ligação dos phenomenos ou movimentos materiaes com a evolução intellectual de nossa especie.»

De accordo com esse programma, "EU SEI TUDO" tem publicado os diversos capitulos da **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** sobre os seguintes pontos principaes

A ORIGEM DOS MUNDOS E NOSSA SITUAÇÃO NO INFINITO --- A ORIGEM DE TODA A VIDA ATE' A CREATURA HUMANA --- A UNIDADE NO FIRMAMENTO --- O SOL E' UM PONTO NA VIA LACTEA --- COMO SE PROVA QUE A TERRA NASCEU DO SOL --- O SOL E SUA FAMILIA --- COMO A TERRA CHEGOU A SER O QUE E' HOJE --- COMO SE COMPROVA A FORMAÇÃO DA TERRA --- COMO SURGIU A VIDA NO PLANETA --- COMO A TERRA SE --- --- --- MOVE NO ESPAÇO --- A ESPANTOSA EDADE DA TERRA --- --- ---

Como foram creados os Mineraes, os Vegetaes, os Animaes, o Homem

Por ultimo e, sempre fazendo acompanhar o texto com excellente e minuciosas gravuras, EU SEI TUDO, publicou a 2.ª parte, estudando AS RAÇAS HUMANAS

AGORA TEVE INICIO A 3.ª PARTE:

Os Povos, sua Historia e sua Evolução até nossos dias.

Com o numero do mez de Agosto começa o 2.º Capitulo.

O POVO EGYPCIO

Sua contribuição para o progresso humano

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros).... 48$000
Um semestre (26 Numeros) 25$000
Estrangeiro..... 60$000
Numero atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALIZADO 500:000$000
Praça Olavo Bilac 105 A — Rua Buenos Ayres 103
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
Telephones: — Directoria N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

N. 71 -- 19° DO 2° ANNO || RIO DE JANEIRO, 3 DE AGOSTO DE 1922

REVISTA DA SEMANA
DIRECTOR
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURAS
Por série de 52 numeros (Um anno)..... 48$000
6 mezes..... 25$000
Extrangeiro..... 62$000
Numero avulso..... 1$000
Atrazado..... 1$500
EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
REVISTA

NOVIDADES NA TELA

PAULINE FREDERICK separou-se da *Robertson Cole*, companhia para a qual trabalhava desde que terminou seu contracto com a *Goldwin*.

Tinha alli honorarios semanaes de 7.000 dollars. Um bello dia a companhia resolveu reduzir esses honorarios para 3.500 dollars por semana e a estrella se conformou mas agora a mesma companhia annunciou uma nova reducção e isso obrigou a actriz a abandonal-a logo que terminou a confecção do film *Gloria de Clementina*.

D'esse modo irá PAULINE FREDERICK gozar alguns mezes de férias ao lado de seu esposo? Não. Em plena lua de mel deixa-o em sua chacara de Hollywood e corre a Chicago para conferenciar com sua antiga empresaria theatral, MRS WOODS e, tendo assignado graças, a seus bons officios um novo contracto embarcou immediatamente para Londres onde vai ser a protagonista do drama *Roubo Legal*.

PEARL WHITE foi escolhida entre muitas outras actrizes para o papel de JEANNE D'ARC nas festas, que se vão realisar em honra da santa em Orlean (França). PEARL acceitou o encargo com muito prazer.

Em Julho voltará a New-York para iniciar suas novas interpretações para a *Pathé*.

Dizem que essa actriz ganha com esse novo contracto 10.000 dollars semanaes.

ANTONIO MORENO, o sympathico actor hespanhol deixou as fitas em séries, e está fazendo films curtos para a *Goldwin*. Mas nem por isso deixa de ser o jovem valente e arrojado que admiramos em scenas de "series".

Recentemente salvou a vida de um menino que estava prestes a se afogar. Contam-nos egualmente d'elle outra façanha mais recente. MORENO passeiava pelo *studio* da *Goldwin*, quando viu uma carroça de leiteiro cujos cavallos tinham tomado os freios aos dentes e corriam desesperadamente emquanto um menino na boléa tentava em vão apoderar-se das redeas que se arrastavam pelo chão.

MORENO não perdeu um momento; em um golpe de vista calculou por onde passariam os animaes e correndo na mesma direcção poude detel-os evitando um desastre certo.

Miss Sylvia Breamer, da "Pathé-New-York"

Os cavadores do inferno

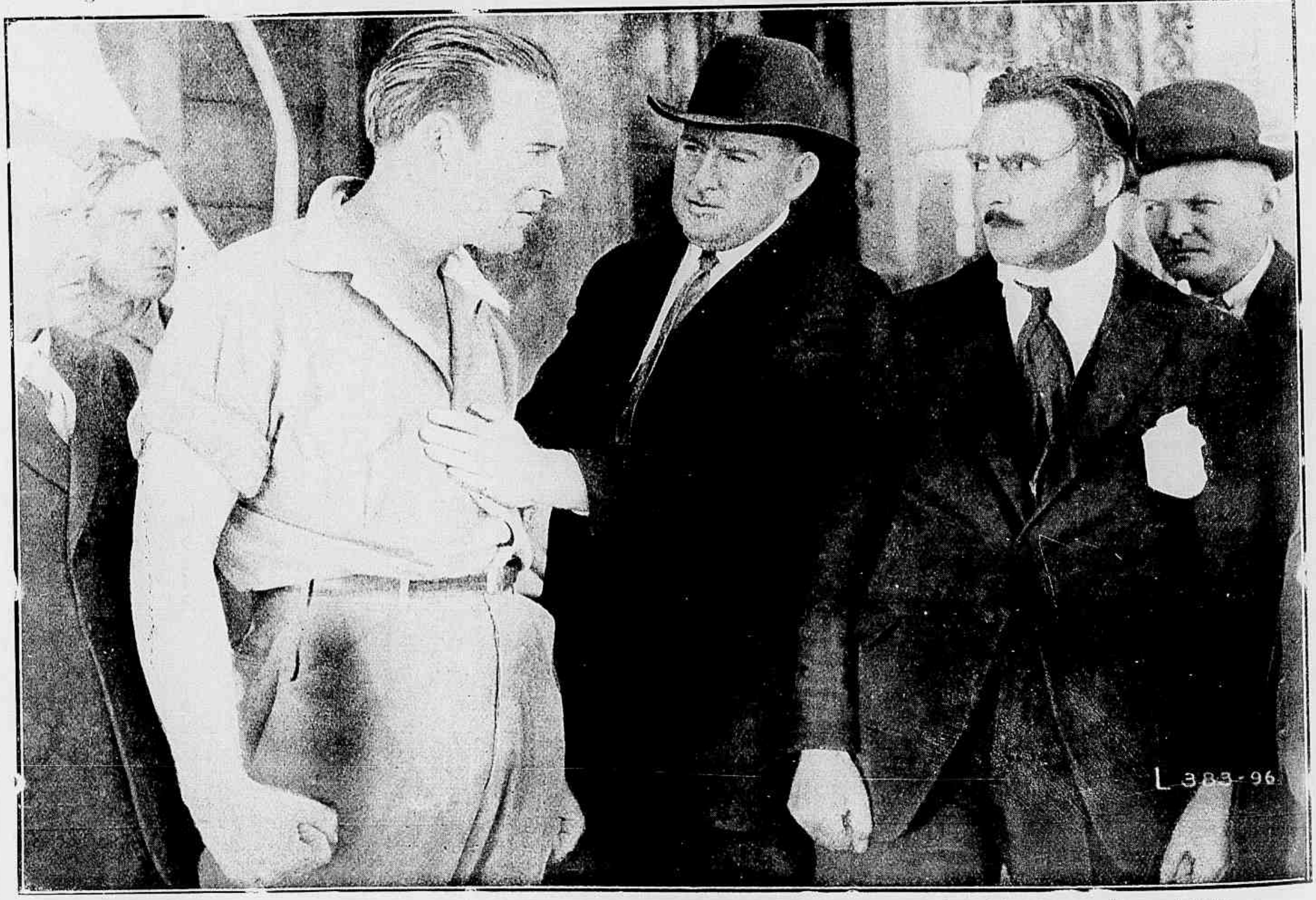
Conto de BYRN MORGAN

Cinematographado pela Paramount Pictures, *com a seguinte dis-distribuição:*

Teddy Darman — WALLACE REID
Dora Wade — LOIS WILSON
John Wade — *Alexander Broun*
Calthorpe Masters — *Frank Leight*
Silas Hoskins — *Lucien Littlefieldi*
Silverby Rennie, presidente da Dredging Co — *Clarence Geldart*

Muito moço ainda, graças a sua competencia profissional, a sua robustez physica e á coragem sorridente com que affrontava as mais inesperadas e temerosas situações, viesse o perigo da furia dos elementos ou da brutalidade humana, TEDDY DARMAN, especialista em trabalhos de dragagem, occupava já o logar de superintendente do serviço de construcções da opulenta companhia continental de pesquizas auriferas. Porem essa situação que tanto lhe invejavam começava a pesar-lhe, por que elle tinha profundas razões para acreditar que seu exito como engenheiro estava amea-

Teddy perdeu seu emprego sacrificou talvez seu futuro. Que importa se deu uma alegria a sua amada ?



Furioso com essa intervenção, o gerente accusa Teddy de ter interesse na protecção dos agricultores e o engenheiro é forçado a repellir essa injuria.

çando seriamente seus sonhos de felicidade.

Por que a verdade era esta: aquella a quem dedicava seu amor, a linda DORA WADE, filha de um fazendeiro da região, compartilha ardentemente do furor de que estão tomados todos os agricultores dos arredores contra os que trabalham nos serviços de dragagem, feitos por determinação da companhia Continental. E, como todos, ella chama aos engenheiros e seus auxiliares, que assim martyrisam a terra em busca de ouro: "cavadores do inferno."

O pai de DORA, o SR. JOHN WADE, homem de espirito arrojado e impetuoso, torna-se o chefe de uma especie de associação organisada pelos fazendeiros para contrariar e combater por todos os processos os "cavadores" que ultimamente ainda mais os irritaram trazendo para o rio uma enorme draga, que anda acima e abaixo, revolvendo o leito das aguas para jocirar as areias, que depois atira ás margens de um lado a outro, estragando a terra e tornando-a esteril, matando a relva, esfomeando o gado...

Por iniciativa do SR. JOHN Wade, os fazendeiros da região, mandam um abaixo-assignado ao parlamento do estado pedindo a votação de uma lei que prohiba aquelles barbaros trabalhos no territorio dedicado á agricultura Mas essa representação, redigida em termos pomposos, não obtem resultado e o projecto de lei é regeitado pelo parlamento. Furiosos com essa derrota, os fazendeiros reunem-se de novo e resolvem deter as empreitadas da companhia, tomando o compromisso de não lhe vender nem mais uma pollegada de terreno.

O admiravel engenheiro tomou alli todo o aspecto e os habitos de um camponez.

Entretanto, exactamente quando os fazendeiros estão realisando essa animada reunião, o pessoal da companhia resolve dar uma festa para commemorar sua victoria, obtida com a attitude do parlamento. Porem TEDDY, que acabou de ter uma longa conversação com sua namorada e veiu desagradavelmente impressionado com sua irritação, toma a palavra e oppõe-se a essa festa, procurando convencer seus companheiros de trabalho da necessidade de não irritar mais aquella pobre gente e, ao contrario, procurar conciliar os interesses da companhia com os d'elles, que afinal estão defendendo os interesses da terra em que nasceram

Continua na pagina 32)

O pessoal excitado pelo gerente, toma uma attitude aggressiva porem Teddy enfrenta ousadamente os insubordinados.

A bolsa preta

Conto de
LOUIS JOSEPH VANCE

Cinematographado pela Universal, com a seguinte distribuição:

Billy Kirkwood — HERBERT RAWLINSON
Mulready — *Bert Roach*
Mrs. Hallam — *Clara Beyers.*
Freddie Hallam — *Charles King*
Samuel Brentwick — *Herbert Fortier*
Burgoyne — *Lou Short*
Martin — *Jack O'Brien*

BILLY KIRKWOOD, jovem negociante, que já gozava de invejavel prosperidade em uma cidade do interior, indo a New-York passar 15 dias de ferias, para repousar de sua incessante actividade, logo ao sahir da estação, vê uma linda moça, que é empurrada brutalmente por um transeunte, que parece muito apressado e ainda mais grosseiro. Não podendo conter sua indignação de homem bem educado, BILLY intervem e sua actitude energica põe em fuga o malcreado e obriga a graciosa desconhecida a agradecer ao galante recem-chegado e conversa um pouco com elle.

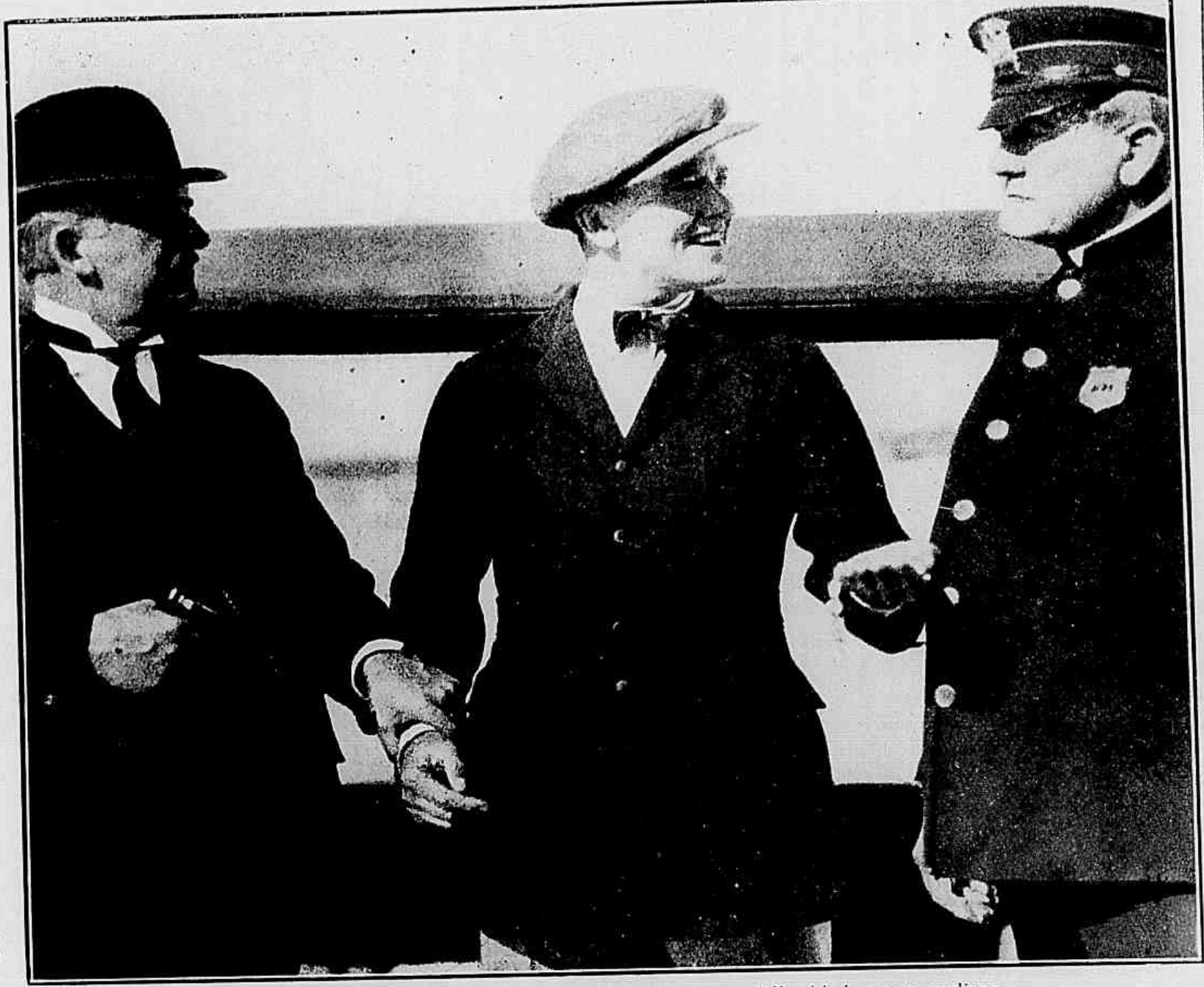
BILLY fica assim sabendo que ella se chama DOROTHY CALENDER e tem uma voz muito sympathica, bem de accôrdo com a sua physionomia, que é das mais encantadoras; mas parece já condemnado a despedir-se sem nada mais conhecer sobre essa creaturinha, que tanto o está interessando, quando o transeunte, de ha pouco volta e, visivelmente irritado, entra em explicações, declarando a BILLY que faz mal em tomar a defeza d'aquella moça, por que ella é uma ladra.

— E se quer a prova — exclama elle — examine esta bolsa, que ella ahi leva; examine e verá que contem um valioso collar, que ella roubou ha pouco de uma joalheria.

Ladra, uma moça tão bonita, de olhar tão puro e voz tão meiga! BILLY nem por um momento admitte similhante monstruosidade e responde á accusação do individuo, que declarou chamar-se MULREADY, com um socco directo e de uma tal eloquencia, que o accusador, sem indagar por mais, affasta-se precipitadamente.

Então, a pretexto de evitar a MISS DOROTHY um novo aborrecimento, BILLY julga-se autorisado a seguil-a até sua residencia, e no dia seguinte considera que tambem o interesse de saber noticias suas, de indagar se não soffreu, alguma consequencia da emoção da vespera, lhe dá o direito, de ir lhe fazer uma visita.

Foi uma inspiração do céu, por que chegando á casa de MISS DOROTHY o já apaixonado BILLY surprehende MULREADY o mesmo individuo da vespera,



Mas, apenas recobrou o uso da palavra, Billy não teve difficuldade em se explicar.

— Ella é uma ladra — exclama Mulready, furioso — E, se duvida, reviste aquella bolsa, que ella traz alli.

Mas antes que seus ardorosos perseguidores possam alcançal-o, Mulready embarca com seus cumplices.

no momento em que sahia, levando ainda fechado na mão um collar, de facto, altamente precioso, de certo aquelle a que se referira na vespera. BILLY começa por agarrar o meliante pelo pescoço; o outro defende-se, puxa por um revolver, porem, BILLY é excepcionalmente robusto e agil; torce-lhe os braços, desarma-o, castiga-o severamente com alguns murros e atira-o pela escada, depois de lhe tomar a joia roubada.

Verifica então que MISS DOROTHY não está em casa e não sabendo se ella gostará de ver a policia envolvida nesse caso, resolve conservar comsigo o collar e guardal-o em seu quarto, no hotel em que se hospedou.

Horas, depois, volta, insistindo em fazer sua visita, e, d'essa vez, encontra MISS DOROTHY; mas, antes de ser visto por ella, vê-a abraçando carinhosamente um rapaz de aspecto tão extranho, que não se atreve a denunciar sua presença e retira-se profundamente triste, sem saber o que pense d'aquella, que o encantou desde o primeiro momento em que a viu.

Uma nova e desagradavel surpreza o espera, no hotel. Alguem penetrou em seu quarto e o collar foi novamente roubado.

Mas como, se não ha sequer meia hora que elle sahiu d'alli? O crime deve ter sido commettido ha muito poucos instantes. Com uma louca esperança, elle curva-se á janella e vê na calçada o homem suspeito, que parece perseguil-o desde sua chegada. Evidentemente elle desceu pela escada de serviço de incendios e alli está com uma mulher, de certo uma cumplice, tomando logar em um automovel.

BILLY precipita-se tambem pela escada exterior, tem a sorte de encontrar um *taxi* e segue o vehiculo dos ladrões, que, infelizmente, chegam ao caes, tomam uma lancha e dirigem-se para um *yacht*, antes que seu perseguidor conseguisse alcançal-os.

Nesse mesmo momento, MISS DOROTHY, tendo dado pelo desapparecimento do collar, indagou dos visinhos e como esses lhe dissessem só ter visto ir alli um homem em quem, pelos signaes, ella reconheceu seu defensor da vespera, acreditou que elle fosse um ladrão e dirigiu-se immediatamente a policia para dar queixa contra elle.

Entretanto, BILLY, resolvido a levar até o fim aquella aven-

Logo ao desembarcar Billy vê um transeunte grosseiro que maltrata uma senhora e intervem energicamente.

Mulready puxou por um revolver porem o jovem negociante torceu-lhe o braço e desarmou-o

tura, dirigira-se ao mais proximo escriptorio de navegação e contractára um bote-automovel, no qual sahira em perseguição do *yacht*. Conseguiu approximar-se da embarcação, sem que desconfiassem d'elle ,agarrou-se a uma corrente, subiu para o tombadilho e, apparecendo subitamente diante de MULREADY, de revolver em punho, obrigou-o a descer a sua cabine, entregar-lhe o collar e dar ordem aos marinheiros para que manobrassem afim de voltar ao cáes.

Afinal, victorioso e radiante, elle desembarcou, trazendo diante de si, sempre sob a ameaça do revolver, o miseravel, que por trez vezes já o tinha aborrecido em tão curto espaço de tempo. E eis que avista, alli mesmo, a poucos passos da escada de desembarque, um grupo de policiaes, que parecem guiados por MISS DOROTHY. BILLY apresenta-lhes com ar triumphante seu prisioneiro. Mas um dos policiaes deita-lhe mão ao hombro, dando-lhe voz de prisão. E, antes que elle possa dizer uma palavra, petrificado pela surpreza, o encontro do collar em uma de suas algibeiras convenceu os representantes da justiça de que é elle o larapio procurado.

Felizmente, desde que retoma o uso da palavra, BILLY não tem difficuldade em se explicar e demonstrar sua bôa fé; mesmo porque MULREADY, sabendo-se já muito conhecido pela policia, não hesita em fazer uma confissão completa.

Então tudo se esclarece.

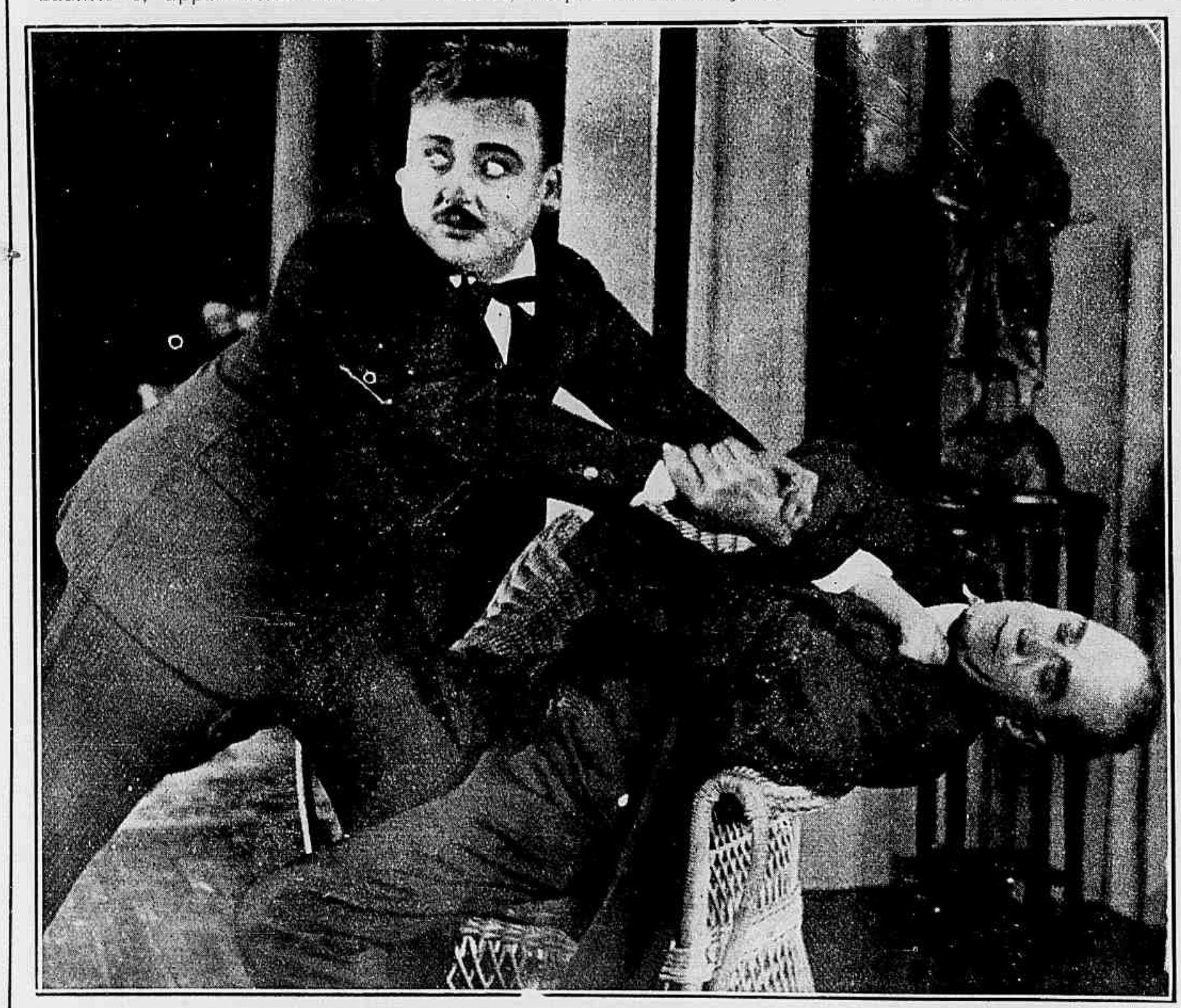
O rapaz, que BILLY viu em casa de MISS DOROTHY, é seu irmão, um infeliz que, arrastado pelo vicio do jogo e tendo feito dividas consideraveis, viéra, pedir-lhe auxilio. Não dispondo de quantia sufficiente para attender áquelle compromisso, MISS DOROTHY fôra procurar um de seus tios, que era joalheiro e que, pouco disposto a auxiliar o sobrinho mas confiando em DOROTHY, dera-lhe aquelle collar para que com elle obtivesse o dinheiro necessario. MULREADY, que era um ladrão profissional vira-a sahir da joalheria com aquelle precioso objecto e seguira-a, resolvido a apoderar-se da joia.

D'ahi, toda a serie de incidentes, em que BILLY se vira tumultuosamente envolvido.

Porem elle não lamenta os aborrecimentos por que passou. Tudo isso permittiu que com mais rapidez se estabelecesse sua intimidade com a linda MISS DOROTHY. E agora, que ella não sabe como lhe pedir desculpas por tel-o julgado mal e não sabe tambem como lhe agradecer tão dedicados favores, mais facil parece ao apaixonado fazer-lhe sua côrte. E elle a inicia tão ardorosamente, que não é arriscado prevêr para muito breve seu matrimonio.

LOUIS JOSEPH VANCE

A moda no cinematographo. Uma toilette de miss May Mac Avoy (da Realart).



Mulready era um ladrão profissional e de grande audacia.

MABEL NORMAND terminou a elaboração do film *Suzanna*, comedia sentimental, que tem por scenario a pittoresca California, nos dias do dominio hespanhol. Este film foi montado com todo o luxo pela Companhia MACK SENNETT.

A graciosa MABEL prepara-se agora para uma viagem de recreio á Europa.

★◈★◈★◈★◈★

CAROL DEMPSTER, a protagonista de *Por defender uma mulher*, será provavelmente a heroina da proxima producção de GRIFFITH. Entretanto, GRIFFITH "empre tou-a" a JOHN BARRYMORE, para que o acompanhe em seu ultimo film *Sherlock Holmes*.

Kane vinha com bôas intenções, mas, não podendo adivinhal-o, miss Dot foi logo lhe apontando a carabina.

O oeste primitivo

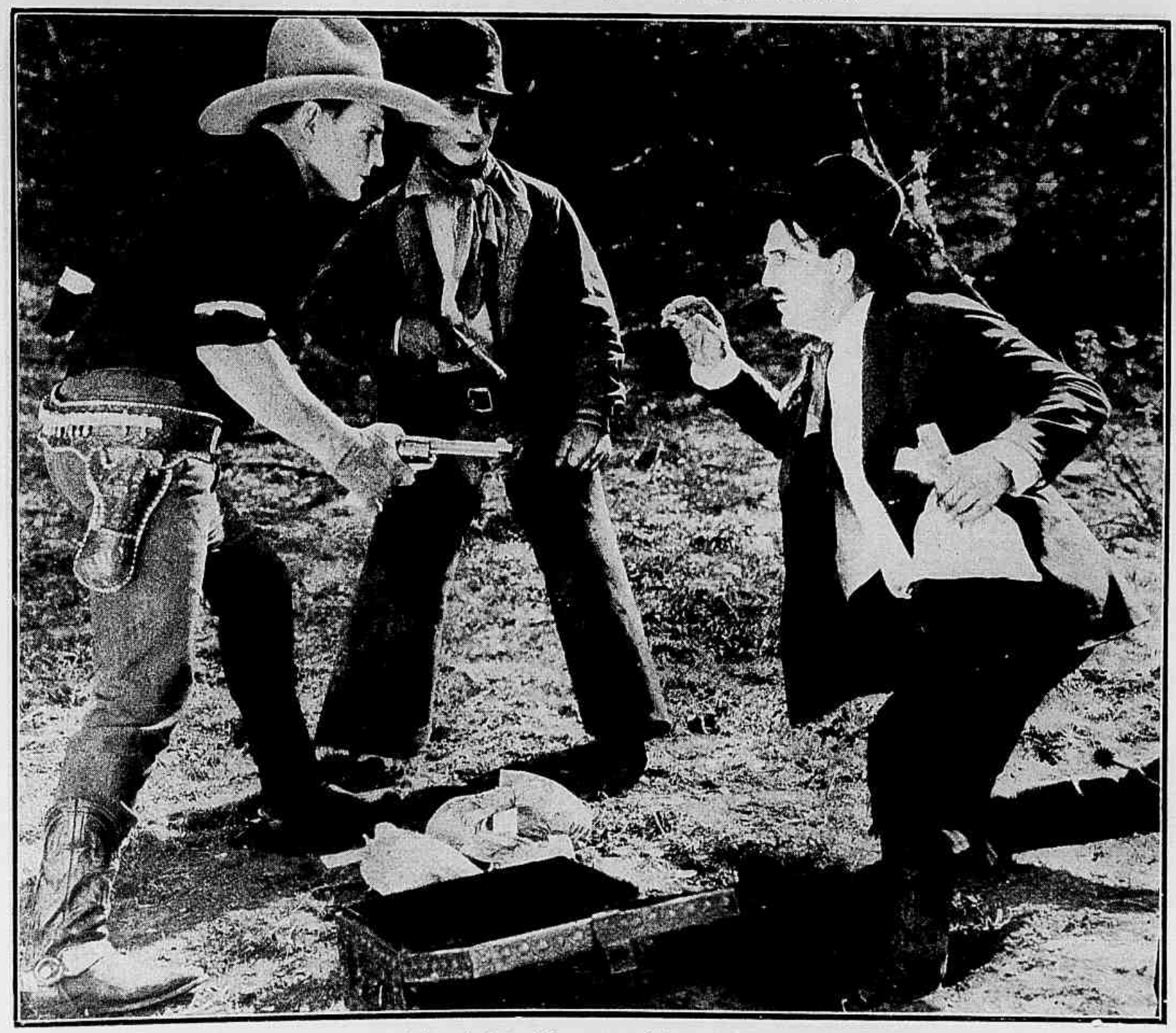
Conto de PETTERSON WHITE

Cinematographado pela Fox Film Corporation, *com a seguinte distribuição:*

Kane, "o Vermelho" — CHARLES BUCK JONES
"Dot" Lorimer — EILEEN PERCY
Brad Usher — *Jack Mac Donald*
Ben Lorimer — *J. P. Lockney*
"Spunk" Lemn — *Jack Curtis*
Kansas Casey — *Milton Ross*
O Pequeno — *Walter Robbins*
O agente do Expresso — *Charles Newton*

Um bello dia, aquelle homem já tão edoso e com aspecto tão fatigado, apparecera na região acompanhado por sua filha, em busca de um "terreno livre", um d'esses terrenos, que as municipalidades das regiões ainda pouco povoadas concedem gratuitamente aos que cheguem e queiram trabalhar. O velho tinha um aspecto melancolico; sua filha era linda e tinha um ar resoluto, que a tornava ainda mais graciosa. Embora fossem ambos pouco communicativos, soube-se que elle se chamava BEN LORIMER e que a moça tinha a oppellido de DOT.

Acabaram por encontrar um terreno disponivel, installaram-se nelle sob um a tenda de lona e, corajosamente, sós, emprehenderam a construcção de uma casa



Surprehendendo em flagrante o verdadeiro ladrão, Kane e seu fiel companheiro "O Pequeno" aprisionaram-o.

de madeira. Porem, mal tinham terminado esse penoso trabalho, logo no primeiro dia em que amanheceram em sua casa, encontraram debaixo da porta um pedaço de papel, com as seguintes palavras: *Não queremos aqui gente de sua especie. Retirem-se sem demora.*

Que malvados teriam assim resolvido expulsal-os d'aquella região? Felizmente, o velho LORIMER não era homem que se deixasse intimidar facilmente. Resolveu não tomar conhecimento d'essa brutal exigencia e DOT approvou calorosamente sua decisão. Mas, desde esse dia, ficaram ambos em constante alarma, promptos, a reppellir qualquer aggressão.

Ora, uma bella tarde, estavam os dois juntos á janella, quando viram dois cavalleiros, que se approximavam. Ergueram-se ambos, porem, DOT mais agil foi a primeira que alcançou a porta, já de carabina em punho.

Os que alli vinham eram duas creaturas perfeitamente innofensivas e bem intencionadas: — o esbelto e robusto KANE, por alcunha o *Vermelho* e seu fiel amigo, o *Pequeno*, assim appellidado por ser o mais baixo e minusculo de todos os *cowboys* da região, ambos empregados na fazenda da "Caixa", que ficava alli perto. Vinham de uma longa excursão, em busca de gado perdido, e, tendo ainda que atravessar a floresta pretendiam sómente pedir fogo para seus cachimbos. Porem DOT, que estava de prevenção contra quem quer que fosse, apenas os viu chegar a certa distancia, ergueu a carabina e apontou-a, intimidando-os a seguirem sem demora.

KANE deteve-se um pouco observando-a e acabou por dizer:

— Gosto de ver uma rapariga assim, valente e bonita. Ainda hei de voltar aqui para casar com você.

E, dando redeas ao cavallo, seguiu com seu companheiro.

Poucos dias depois, LORIMER e sua filha tiveram que ir ao povoado fazer compras, e, quando iam já em meio caminho viram entre as arvores um grupo de homens, que começaram por perguntar em altos brados: — "Não receberam nosso aviso?" E, em seguida, descarregaram contra elles varios tiros.

As balas não os alcançaram mas os animaes da carriola em que iam assustaram-se e partiram desenfrados, com tal velocidade, que ao fim de alguns instantes o velho LORIMER foi atirado ao solo e DOT viu-se sósinha na carriola, que parecia prestes a se precipitar por algum barranco.

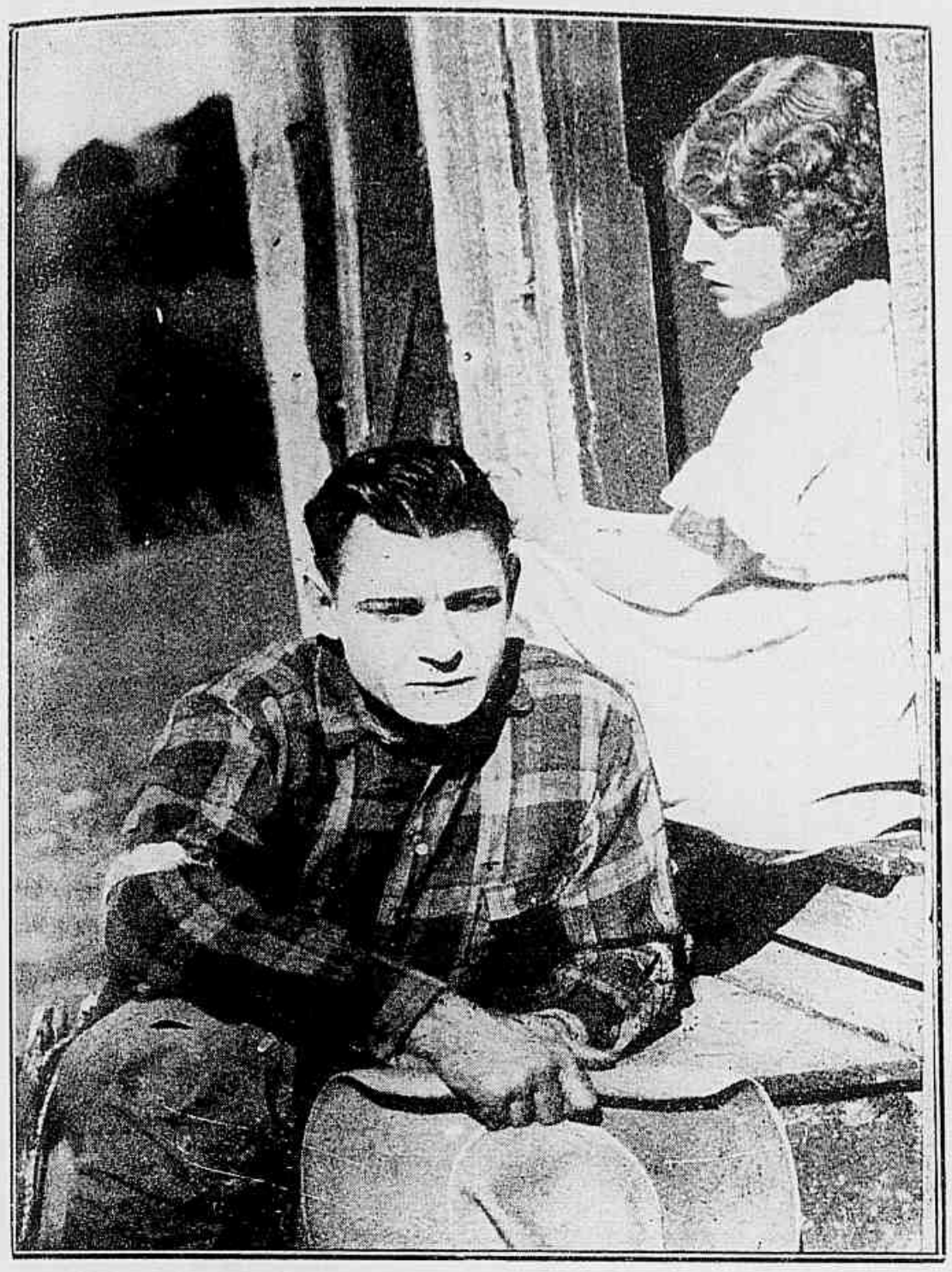
Na angustia em que ia, agarrando-se desesperadamente ao banco da carriola, DOT entreviu um cavalleiro, que cortava o campo a todo o galope e reconheceu o garboso *cow-boy*, que ella tão mal recebera dias antes. Um minuto depois sentiu um braço robusto em torno de sua cintura e, antes de perceber o que se passára, viu-se sentada no arção da sella de um ardente cavallo e instinctivamente agarrou-se aos hombros de KANE, emquanto a carriola se ia despedaçar de encontro a uma arvore, pouco adiante.

Entretanto, sem uma palavra, dominando vigorosamente seu cavallo, KANE obrigava-o a voltear e ia em busca do SR. LORIMER, que ficára cahido na estrada e muito mal tratado. KANE saltou para o solo, laçou outro cavallo, que andava vagueando pelo campo, collocou sobre elle o SR. LORIMER e conduziu-o juntamente com DOT para sua casinha, onde os deixou sem descerrar os labios. E a moça, tão impressionada estava com aquelle incidente, que tambem não se atreveu a lhe dizer cousa alguma.

Mas, depois que elle se retirou,

Não se atrevendo a atirar contra o que suppõe um delegado o bravo cow-boy deixa-se prender.

Agora é ella que já não sabe occultar sua affeição.



Desde esse dia Kane tornou-se um visitante assiduo da cabana e Dot parecia enternecida com sua presença

Como poderei eu pagar tanta dedicação — murmurou ella

foi se encostar á porta e ficou por muito tempo contemplando o caminho por onde elle desapparecera.

Quando, afinal, recobrou a calma, o Sr. Lorimer disse a sua filha, com ar preoccupado:

— Sabes quem vi hontem aqui pelos arredores? Brad Usher. Estava com outro sugeito mas, felizmente creio que não me viu.

— Que terá elle vindo fazer aqui? — perguntou a moça, tambem com ar afflicto.

— Não sei; mas quer me parecer que não nos afastamos bastante d'aquella peste.

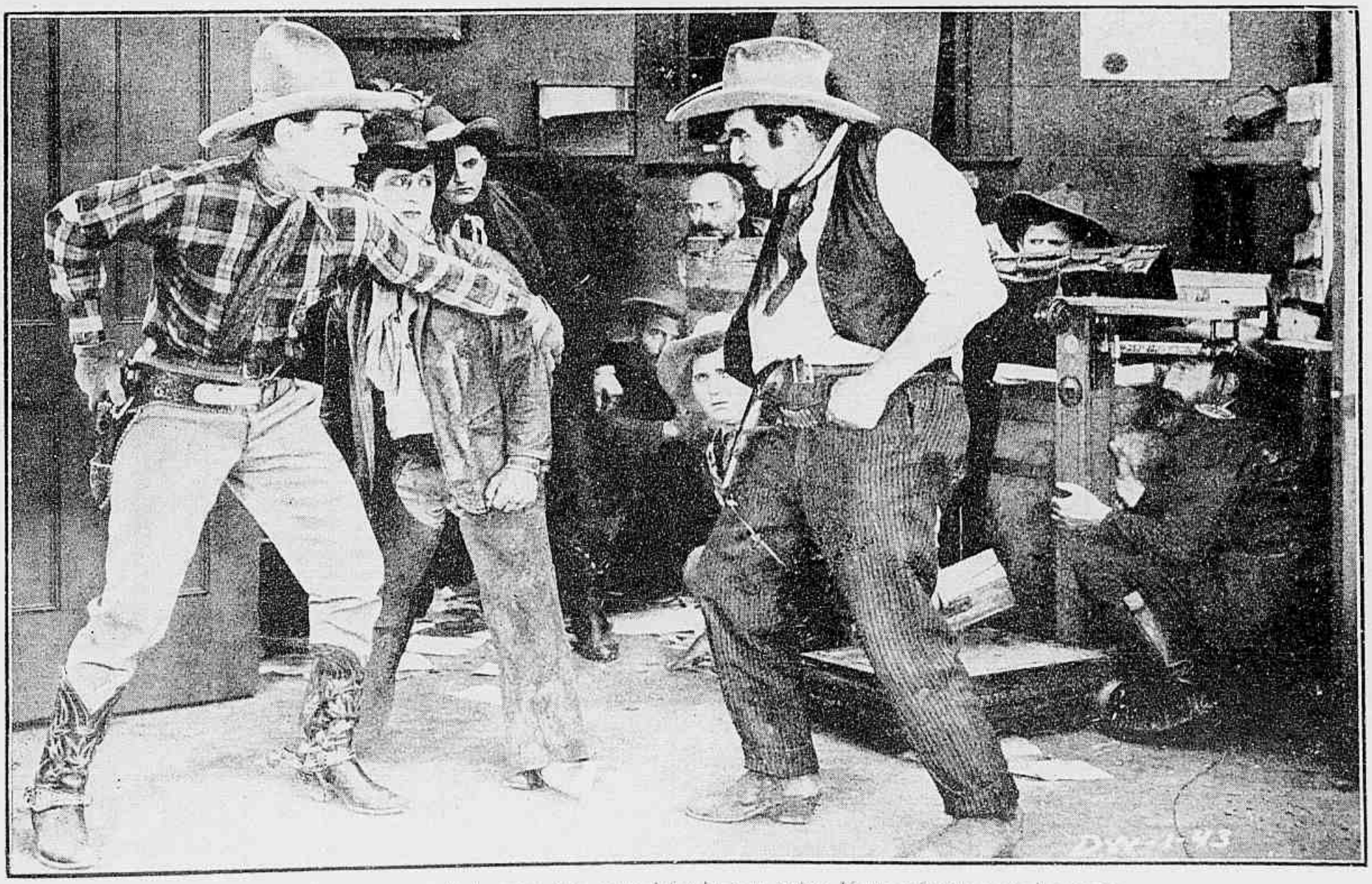
Entretanto, no povoado, Brad Usher e seu amigo Spunk Lemn, que com elle tinha chegado, liam attentamente um aviso pregado á porta do *bar*. Nesse documento o *sheriff* Lumley, do povoado de Flipup no Colorado, offerecia uma gratificação de 5 mil dollars a quem deitasse mão a um tal Bill Lathrop, accusado do assassinato de seu socio em uma exploração mineira.

Os dois homens trocaram um olhar significativo mas nada disseram.

Naquella mesma tarde, a diligencia, que chegou ao povoado, trouxe carregamento dos mais importantes; alem de uma carga de 100 mil dollares em ouro, que vinha das minas dos arredores para ser enviado a S. Francisco da California o vetusto vehiculo trazia uma importante personalidade, o Sr. Phil Parsons, delegado especial do *sheriff* de Flipup. Immediatamente Usher se dirigiu a elle e pediu-lhe que tomasse nota de seu nome como pretendente á recompensa offerecida, porquanto ia indicar-lhe o paradeiro do procurado assassino. Esse homem adoptára agora o o nome de Lorimer e vivia nos arredores, em uma casa recentemente construida.

Na manhã seguinte, Kane e o "*Pequeno*", indo á estação ferroviaria para tratar do despacho de um rebanho, encontram o agente da estação amarrado e cahido, diante de seu cofre aberto e saqueado. Deram logo o alarma e como o *sheriff* local estava ausente foi o Sr.

(Continua na pag. 28).



Todos alli temem aquelle homem, mas, para defender seu amigo, Kane enfrenta-o resolutamente

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

A CENSURA INGLEZA

A titulo de curiosidade copiamos os 17 "mandamentos" da censura britannica, que encontramos publicados e commentados, no *Hebdo-Film*.

Prohibe a censura ingleza nos films:

1.° — Os typos de jovens ébrias.
2.° — Materialisação de Christo.
3.° — Brutalidades e tortura com as mulheres.
4.° — Scenas mostrando a guerra entre homens ou animaes.
5.° — Exhibição inconveniente de vestuarios interiores femininos.
6.° — Personagens despidos.
7.° — Bailados lascivos.
8.° — Scenas capazes de invocar o odio de raças.
9.° — Relações de antagonismo entre o capital e o trabalho e scenas mostrando conflictos entre os protagonistas.
10.° — Noite de nupcias.
11.° — Scenas de caracter escabroso, em dormitorios ou salas de banhos.
12.° — Operações medicas ou cirurgicas.
13.° — Infidelidade do marido justificando o adulterio da mulher.
14.° — Execuções e crucificações (!).
15.° — Briga de mulheres com armas brancas.
16.° — Repartições publicas.
17.° — Propaganda do amor livre.

GERALDINE FARRAR. DEIXA A OPERA E SE DEDICARÁ AO DRAMA

Depois de uma série de pequenos incidentes, d'esses que nunca faltam entre artistas — gente de temperamento exaltado — GERALDINE FARRAR, prima dona do Metropolitano de New-York, ex-actriz de cinema e ex-esposa de LOU TELLEGEN abandonou, ao que se diz, para sempre, seus papeis lyricos para se dedicar exclusivamente á interpretação de papeis dramaticos.

Por agora ainda está fazendo uma tournée lyrica através dos Estados Unidos, porem não nega que DAVID BELASCO, um dos dramaturgos, directores de scenas e empresarios mais famosos dos Estados Unidos, lhe propoz (e ella acceitou) um contracto para representar o principal papel em um drama em preparo.

Miss CARMEL MEYERS, da «Universal».

RODOLPHO VALENTINO CASA-SE

RUDOLPH VALENTINO, astro da *Paramount* e muito famoso depois do exito do film *Os quatro cavalleiros do Apocalypse*, e que estava divorciado de JEANNE ACKER, annuncia suas bodas com a SRTA. WINIFRED UDINUT, filha de um conhecido perfumista californiano.

A SRTA. HUDNUT, artista que nos circulos profissionaes era conhecida com o nome de NATACHA RAMBOWA, viveu em Hollywood, muito tempo e ha trez annos é ensaiadora de ALLA NAZIMOVA. Ella e VALENTINO conheceram-se durante a producção do film *Camillo*.

GLORIA SWANSON embarcou para a Europa, onde visitará a Inglaterrra, França, Italia e Allemanha. Não quer voltar sem conhecer bem Paris, e Monte Carlo.

Acompanha-a MRS. FRANCIS URSON, administradora dos bens e interesses commerciaes da extravagante GLORIA.

Um corrector de Los Angelles anda offerecendo ROSCOE ARBUCKLE, (*Chico Boia*), na qualidade de "estrella" aos emprezarios da scena fallada de Broadway, mas, até agora, ninguem acceitou a offerta.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA. — A ACTRIZ **BRUNILDE JUDICE** DA *Invicta Film*, do Porto.

Paraiso de uma virgem

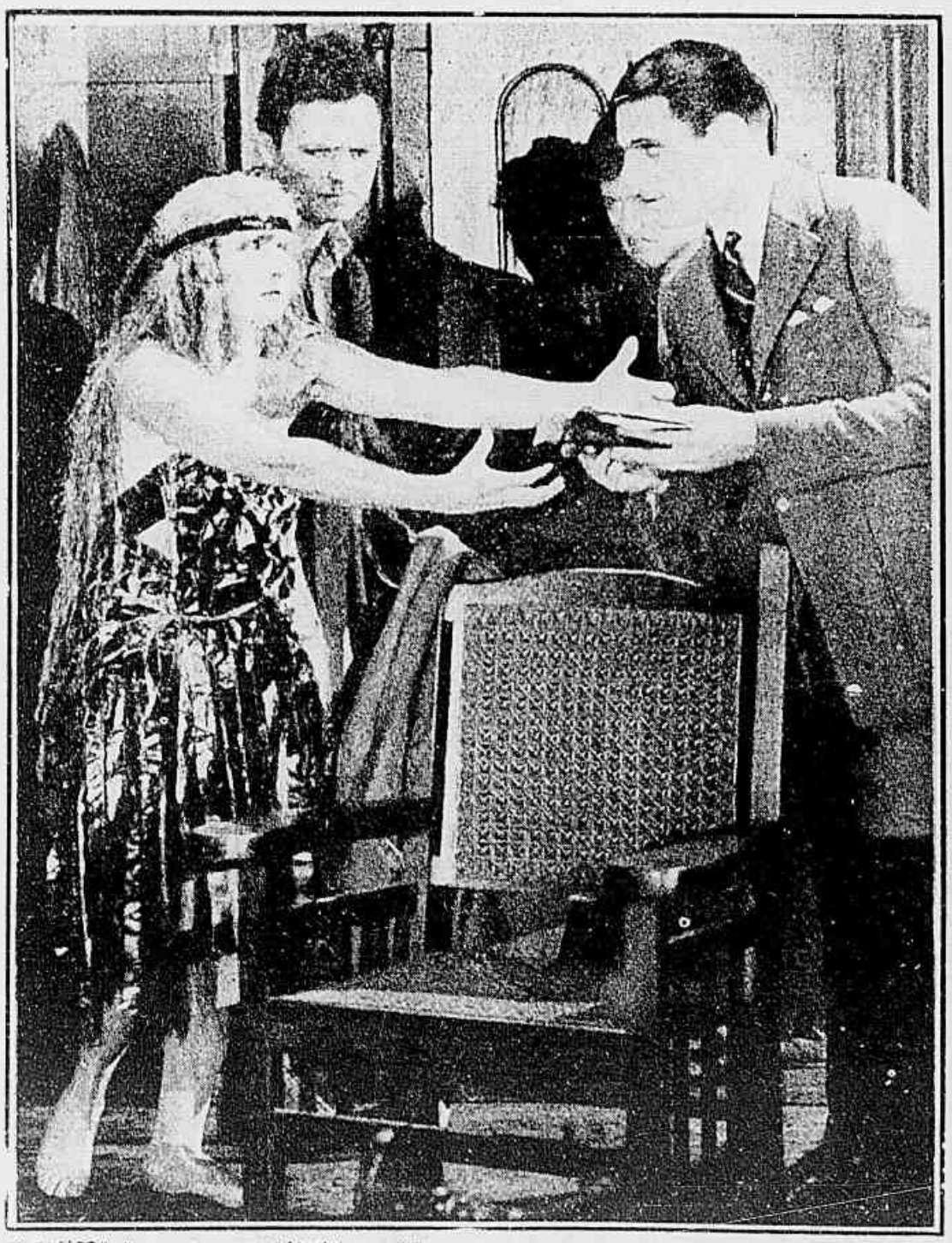
(CONCLUSÃO)

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA — GRAÇA era filha de um pastor protestante, que, enviado em missão evangelica a uma ilha das mais remotas do archipelago do Mar do Sul, ahi pereceu em um terremoto. Esse phenomeno tellurico foi tão violento que exterminou toda a população da ilha, tendo se salvado apenas a menina, que, ainda muito pequena, criou-se e cresceu absolutamente só, como uma verdadeira selvagem. Quando ella contava já 18 annos, falleceu em New-York seu tio PETER LATHAN, deixando uma grande fortuna a seu irmão ou seus herdeiros, que, dizia o testamento, "deve viver em uma ilha do Mar do Sul". Sendo essa herança muito importante, o juiz nomeia testamenteiro o SR. BERNALDO HOLT, que freta um *yacth* para partir em busca dos herdeiros. O jovem ROBERTO ALAM que perdera sua fortuna em especulações da Bolsa e desejava afastar-se de New-York, em busca de aventuras, alista-se na equipagem d'esse *yacht*. Chegando á vista da ilha, elle é o primeiro a avistar no littoral a silhueta gracil da jovem selvgem e desembarcando só, é atacado por uma féra, porem GRAÇA salva-o, leva-o para a caverna, que é sua morada e apaixona-se por elle. Depois, conduzida, a bordo, a moça é victima de um plano trahiçoeiro de BERNARDO HOLT, que, para se apoderar de sua fortuna, pretende abusar de sua ignorancia, despo[illegible]ndo-a, antes de chegarem a New-York. Porem ROBERTO e um marinheiro chamado FLANNIGAN, que se tornou seu amigo intimo, descobrem o plano, interrompem a cerimonia e, quando o navio se approxima da terra, não vendo outro meio de impedir a acção de HOLT, ROBERTO e GRAÇA fogem a nado.

A ceremonia do casamento já vai em meio quando Roberto e Flannigan intervem, interrompendo a execução do ganancioso plano

Os dois fugitivos tomam pé nos arredores de New-York e ROBERTO conduz sua gentil protegida para uma sumptuosa casa de campo que o SR. PETER LATHAM possuia alli perto e é hoje legalmente propriedade de GRAÇA.

O rapaz apresenta-a aos velhos criados do millionario como sua nova patrôa e trata de habitual-a a vestuarios dignos de sua actual situação. E' inutil dizer que nos primeiros momentos, desconhecendo inteiramente a utilidade da roupa, a linda creatura commette os mais espantosos disparates.



Dentro daquelle volume da Biblia estão os documentos que provam sua identidade

Comprehendendo que a luta era de vida ou de morte, o sr. Holt tenta dominal-a.

A primeira vez que deram a Graça uma saia ella começa por vestil a de traz para diante

Então com cynica crueldade, o Sr. Holt procura convencel-a de que Roberto não voltou a procural-a porque ama outra.

Não havendo meios de fugir do despotismo do Sr. Holt a bordo do navio, Flannigan aconselha aos enamorados que fujam.

Mais a alegria dura pouco na quella casa, por que, algumas horas depois, o Sr. Holt apresenta-se acompanhado por policiaes. Roberto e Flanningan que veiu prevenil-o, conseguem fugir porem Graça fica em poder de seu infame tutor, que, não desanimando de seduzil-a, cerca-a de todo o luxo e conforto, fornecendo-lhe professores e professoras e tentando sugeital-a a vida da alta sociedade.

Porem Graça considera-se profundamente infeliz. Desde que alli não está Roberto, ella em nada encontra prazer e lamenta a cada instante a ausencia de seu amado. O Sr. Holt, julgando agir habilmente, procura convencel-a de que collocou muito mal sua affeição e de que Roberto é um homem perigoso, indigno, que só lhe pode fazer mal. Não podia escolher peior tactica. Revoltada contra as accusações erguidas áquelle que ella considera perfeito e incomparavel, Graça tem um accesso de colera furiosa e resolve aban-

(Continua na pag. 20)

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

OS TYPOS DE BELLEZA NO CINEMATOGRAPHO, — Miss **LILA LEE**, da *Paramount*.

Steve pagára sua divida á sociedade por uma rixa a que seu genio impetuoso o arrastára

PEITO A PEITO

Conto de George C. Hull

Cinematographado pela Universal *com a seguinte distribuição*

Steve Packard — Harry Carey
Cahela — May Giraci
Blenham — *Charles Le Moyne*
O velho Packard — *Alfred Allen*
Terry Temple — Lillian Rich

Um bello dia Steve Packard, natural do Arizona, chegou á praia de Tiva no archipelago do mar do sul. Vinha extenuado por uma longa caminhada a pé e trazia a roupa enxarcada pela chuva sob a qual caminhára horas. Seu aspecto era tão miseravel, que o dono da unica taverna do logar a cuja porta elle se apresentou começou por fazer um gesto energico, intimando-o a retirar-se. E só se decidiu a deixal-o entrar quando o recem-chegado apresentou-lhe na palma da mão uma moeda de prata, o indispensavel para pagar um copo de whisky.

Mas, apenas se approximou do balcão, Steve viu sobre uma caixa, entre outras cartas alli deixadas pelo correio, uma que trazia seu nome no endereço. Apresentou seus papeis de identidade para provar que era Steve Packard e, conseguindo assim que lhe entregassem a carta, leu-a. Era um memorandum do consul norte-americano em Tiva, communicando-lhe a morte de seu pai, Phillip Packard e uma herança de dez mil dollars que o pobre homem lhe deixara, e estavam confiados á guarda do escriptor Bill Royce. O *memorandum* accrescenta que tendo elle cumprido a pena a que fôra condemnado por um crime de aggressão, não havia inconveniente algum em voltar a sua terra natal. No mesmo papel vinha um recado do Sr. Royce pedindo-lhe que apressasse sua viagem porque um perigo ameaçava sua pequena fortuna.

Steve vem até á porta pensativo e um rumor de luta attrahe sua attenção. Olha para fóra e vê que o morador da casa visinha, um europeu brutal espancava sua escrava indigena e punha-a na rua a despeito do máu tempo. Arrastado por seu genio impetuoso, Steve intervem castiga severamente o grosseirão e acompanha a pobre india a sua casa onde a infeliz, já muito doente não tarda a fallecer, tendo apenas tempo para lhe pedir que tome conta de sua filha, uma pobre creança, que conta apenas sete annos de edade.

Assim Steve volta ao Arizona trazendo em sua companhia essa criança, cuja origem todos ignoram e alli ouve da bocca do Sr. Royce qual é o perigo que o ameaça.

E se perigo vem de seu proprio avô, o velho Packard, homem ganancioso e sem coração. Phillip, o pai de Steve, deixára alem do peculio de dez mil dollars, uma pequena fazenda; mas fôra forçado a hypothecar essa fazenda e o velho Packard, comprára o titulo hypothecario e ambicionava apoderar-se da propriedade.

D'esta vez, prevenido por seu amigo, Steve poude apanhar em flagrante o infame Blenham

A pobre india falleceu tendo apenas tempo para pedir a Steve que tomasse conta de sua filha

Mas duas novas intervenções vêm perturbar a existencia de STEVE. Uma é deliciosa e vem da belleza de TERRY TEMPLE, a filha de seu visinho mais proximo. A outra é das mais desagradaveis; — é BLENHAM, um explorador sem escrupulos, que vive ao serviço do velho PACKARD, e é o verdadeiro inspirador de suas crueldades, mas tem o plano secreto de tambem prejudical-o, apoderando-se de seus bens.

Como porem ainda não encontrou uma opportunidade para saquear o velho, elle sempre ancioso por dinheiro, sabendo que o Sr. ROYCE conserva ainda em sua casa os dez mil dollars de STEVE, arma-lhe uma emboscada e dispara uma espingarda contra seu rosto. O escriptor não morre d'esse ferimento mas fica completamente cégo. E BLENHAM leva o dinheiro sem ser reconhecido.

Falta porem consumar a ruptura entre o avô e o neto para mais facilmente obter do velho um testamento deshereda-ndo.

(Continua na pagina 32)

Terry em pouco tomara o mais terno interesse por seu taciturno visinho

OS PREDILECTOS DO PUBLICO. — O ACTOR **JOHN GILBERT** DA *Fox Fil Corporation.*

Que situação ! Se elle consentir na entrada do principe a condessa será surprehendida alli.

A condessa Koefeld era a musa, a paixão inspiradora d'aquelle grande artista.

Um romance de theatro

Novella de PAUL H. SLOANE, extrahida da famosa peça de ALEXANDRE DUMAS KEAN ou *Genio e desordem*.

Cinematographada pela Fox Film Corporation, *com a seguinte distribuição:*

Kean — WILLIAM FARNUM
Anna Damby — PEGGY SHAW
O principe de Galles — HOLMES HERBERT
Lord Melville — *Mario Carrillo*
O conde Koefeld — *Paul Mac Allister*
Salomão — *Etienne Gerardot*
O Sr. Sleeker — *Bernard Seigel*
O velho Bob — *Hal DeForrest*
Darious (cabelleireiro) — *Edward Kipling*
Lonh — *Harry Grip*
O emprezario — *Augustus Balfour*
Bardolpho — *Jack Collins*
Tom — Cuyler C. Supples
Needles (*o espião*) — *Edward Boring*
A condessa Koefeld — *Myrta Bonillas*
Amy, condessa de Goswill — *Paula Shay*
Kitty, a loura — Viva Verome
Gidsa — *Florence Kimball*
Mrs. Bob — *Florence Ashbrook*
Lady Anne Boyle — *America Chedister*
A pequena Emily — *Ruth D. Goodwin*

EDMUNDO KEAN foi em Londres, como FREDERICO LEMAITRE, em Paris, um dos reis do palco e um dos homens mais populares de seu tempo. LEMAITRE era um intellectual; a um tempo actor de verdadeiro genio, pintor, esculptor e poeta, mas irremediavelmente desordenado, aggressivo, provocador de rixas e duellos, incapaz de se sugeitar aos principios de moral commum e aos dictames de qualquer lei. Mas o publico a doravaoe exigia sua presença no palco, com tal ardor, que as autoridades lhe perdoavam suas innumeras infracções aos regulamentos policiaes.

KEAN não tinha os dotes de espirito de seu rival francez mas possuia o coração mais generoso e dedicado e, com a mesma facilidade com que estava sempre prompto a jogar a pancada com estivadores do porto ou cruzar a espada com fidalgos de alta linhagem, estava tambem sempre prompto a abrir sua bolsa aos infelizes e muitas vezes se despojou até o ultimo nickel para soccorrer uma desventura, que encontrava em seu caminho. Esse personagem veridico e de que ainda hoje a Inglaterra conserva a lembrança, é o protagonista da novella, que vamos narrar e foi extrahida de uma das mais famosas peças de ALEXANDRE DUMAS.

***

EDMUNDO KEAN começára sua carreira nos mais humildes meios, como acobrata, em uma modesta companhia de circo, que andava de aldeia em aldeia pelo interior da Inglaterra; mas em pouco seu indiscutivel talento suas maravilhosas qualidades

O actor é muito popular naquella taberna, onde todos o conhecem como marinheiro.

Kean sente-se tão bem naquelle meio humilde como nos salões do principe de Galles.

theatraes, elevaram-o a primeira figura das mais importantes companhias dramaticas de Londres, onde foi consagrado como o mais perfeito e impressionador interprete das tragedias de SHAKESPEARE.

Então, elle se tornou o vulto mais popular da cidade, idolo da grande massa do publico e disputado pelas mais nobres figuras da côrte, que se orgulhavam de conviver com tão grande artista. O proprio PRINCIPE DE GALLES, que tinha nelle um rival temivel, por sua inimitavel elegancia, considera-o seu mais intimo amigo e não passa um só dia sem dedicar algumas horas ao convivio de EDNMUFO KEAN. Mas muitas vezes, o admiravel artista esquecia o encontro marcado pelo principe para andar pelos bairros humildes, visitando os desgraçados deixando todo o seu dinheiro entre elles, consolando-os e divertindo-os com suas artes de acrobata, que rememorava com prazer. Especialmente as crianças eram as predilectas de seu coração. Todas o enterneciam e as infelizes, as crianças doentes, as mais miseraveis, as orphães, tinham todo o seu carinho.

Quando se inicia esta aventura KEAN estava no apogeu de sua maravilhosa carreira; seu nome era incontestavelmente o primeiro na arte theatral ingleza e elle attribuia sua inspiração e talento com que desempenhava seus papeis áquella que considerava sua Musa, a linda e nobre condessa KOEFELD, esposa de um diplomata dinamarquez, que frequentava assiduamente seu theatro e era tambem uma de suas ardentes admiradoras.

De accôrdo com os costumes da epocha, KEAN tinha pela condessa KOEFELD um amor ideal e platonico ,um amor — inspiração—; porem, ella, vaidosa e arrogante, via nesse amor, que elle não occultava, uma conquista suprema, uma gloria para seu orgulho de mulher.

Entretanto, KEAN inspirára outra paixão, e essa bem sincera, á formosa ANNA DANBY, moça de excellente familia, porem orphã e que, sendo ainda menor e entregue aos cuidados de um tutor despotico, via-se em risco de ser obrigada a casar com LORD MELVILLE, um fidalgo ocioso e de habitos dissolutos, que pretendia sua mão apenas pelo interesse de obter sua fortuna.

Um dia, encontrando MELVILLE em um logar publico MISS ANNA, sem ser vista surprehendeu-o conversando com seu tutor, a quem promettia dividir seu dote, logo que se realisasse o casamento.

Então, desesperada, ao ver que ia ser o objecto de uma negociação infame, MISS ANNA

O outro era um brutamontes, um boxer de fama nas tavernas; mas, em um só round Edmund Kean pol-o *knock-out*

Elle promette-lhe que dará no dia seguinte um espectaculo em seu beneficio.

Como pode o destino permittir uma tristeza tamanha! — murmura o artista profundamente sensibilisado.

teve pela primeira vez energia e animo; conseguiu illudir os servidores, que seu tutor mantinha em torno d'ella como guardas severos e, fugindo do palacio em que vivia, dirigiu-se á casa de KEAN, resolvida a pedir sua protecção. Porem MELVILLE, não confiando inteiramente no tutor de sua promettida noiva, mantinha junto d'ella um espião, que, tendo-a seguido, correu a prevenil-o. LORD MELVILLE estava nesse momento em companhia de varios amigos, entre os quaes se contava o proprio PRINCIPE DE GALLES; e foi diante de todos que MEEDLES, o espião, veiu annunciar a consternadora noticia. MISS ANNA DAMBY fugira para ir ter com EDMUNDO KEAN; e, dada a fama de aventuroso e audaz, que tinha o grande actor, muito provavelmente a desditosa já havia partido com elle.

A verdade era bem differente. MISS ANNA tivera inutilmente aquelle rasgo de coragem; não encontrara em casa aquelle que procurava e, muito desconsolada, desanimando de encontrar auxilio e não se atrevendo a procurar o actor no theatro, voltára para seu palacio.

Entretanto, o principe, embora, se preoccupasse seriamente com o destino da linda MISS ANNA, que sempre lhe parecera uma moça digna de todo o respeito, seguira para a casa do conde KOEFELD, que dava nessa noite uma recepção em homenagem a elle. Quando alli chegou teve uma pessima impressão ao ver que a noticia do supposto rapto já se espalhara e era abertamente commentada por todos os convivas. E o escandalo attingia já grandes proporções quando um criado, appareceendo á porta,, annuncia mais um visitante: — EDMUNDO KEAN.

A presença do actor alli, tão despreoccupado, trazia o mais patente desmentido ao escandaloso boato.

Porem KEAN, informado do que se dissera e arrastado por seu genio romantico e ousado, resolveu aproveitar o incidente ao serviço de seu amor e declarou conhecer bem o facto.

— Mas — acrescentou. — Tratando-se da honra de uma senhora, sómente a uma senhora posso confiar esse segredo. Se a SRA. CONDESSA KOEFELD está disposta a tomar conhecimento d'elle para dar depois seu testemunho de que nada tenho com essa nobre moça, nem sequer a conheço ,eu lhe entregarei a narração do facto, que, por precaução trouxe aqui já escripta.

A condessa declara-se prompta a assumir esse papel de arbitro no melindroso caso e KEAN declara:

— Eis tudo quanto sei com relação a MISS ANNA DAMBY.

E, diante de todos, entrega-lhe uma carta que recebera dias antes, carta em que MISS ANNA lhe communicava o plano organisado para forçal-a a casar com LORD MELVILLE e pedia-lhe sua protecção para impedir esse casamento. Mas nas costas d'essa carta, KEAN escrevera, por sua conta, uma declaração de amor á condessa e um pedido para que lhe desse a honra de visital-o em seu camarim.

A condessa leu o papel de um lado e outro, sorriu e declarou simplesmente:

— Concordo com tudo quanto está aqui escripto e prometto fazer o que me pediu. Era a resposta esperada e KEAN radiante, foi, nessa noite, mais do que nunca encantador e jovial.

No dia seguinte, porem, MISS ANNA voltou a sua casa e, logrando d'essa vez encontrar o actor, relatou-lhe sua triste historia, e pedindo-lhe que a ajudasse a fugir do dominio do seu tutor, dando-lhe um logar em sua companhia theatral. Era moça, estudiosa, estava certa de que saberia tornar-se util, mesmo por que, tendo tão illustre mestre, certamente não tardaria a se tornar uma actriz rasoavel. Sinceramente penalisado pela dolorosa situação em que MISS ANNA se via, KEAN ouviu-a compassivamente mas tentou desanimal-a do desejo de se fazer actriz, explicando-lhe que a vida do palco, exteriormente tão brilhante, é na verdade das mais trabalhosas e das mais dolorosas, cheia de desenganos, de perfidias, rivalidades, ingratidões...

MISS ANNA ouve profundamente contristada seus conselhos e, acreditando que elle descreve sua carreira com côres demasiadamente negras por que não deseja lhe prestar auxilio, retira-se mais triste do que nunca.

Na noite d'esse mesmo dia EDMUNDO KEAN vai a um dos mais affastados suburbios da cidade, visitar o velho BOB, um *clown*, que foi o seu primeiro mestre no circo e que o convidou para padrinho de seu ultimo filho.

Mas na forma do costume, KEAN não sabe fazer cousa alguma como todos fazem e ha de sempre juntar a seus gestos mais naturaes uma extravagancia, uma aventura.

Era raro que sahisse em seus passeios nocturnos vestido de accôrdo com sua verdadeira situação; geralmente, aproveitando sua habilidade de caracterisação, elle se disfarçava para se divertir, misturando-se nos meios populares sem ser conhecido. Nessa noite, vestiu-se de marinheiro e para experimentar a perfeição do seu disfarce passou por uma taberna das mais mal frequentadas, onde já por varias vezes estivera e onde se tornara

(Continua na pag. 11)

Logo nos primeiros dias de sua lua de mel, Cassie começou a duvidar da lealdade de seu marido.

Eu sou culpada!

Conto de **EDGAR SALTUS**

Cinematographado pela Goldwin, *com a seguinte distribuição:*

Cassie Cara — PAULINE FREDERICKE
Keith Lennox — ALBERT ROSCOE
Monty Paliser — *Warburton Gamble*
Angelo Cara — *James Neill*
Margaret Austin — *Hazel Brennan*
Mrs. Austin — *Kate Lester*
Mme. Tambourine — *Carry Lee Ward*

Os "Quatrocentos", assim se chama a alta roda, o grupo dos ricaços, que vivem na Quinta Avenida, frequentam todas as primeiras representações, todos os grandes bailes e são figuras obrigadas de todos os grandes acontecimentos sociaes de New-York. Na aventura, que se vai ler, os verdadeiros personagens em contraste, se não em luta, são os "Quatrocentos" (os ricaços) e os "Quatro milhões", isso é, a grande massa dos que vivem de seu trabalho, dos que lutam dia a dia para a conquista do pão quotidiano; de um lado, um homem rico, cynicamente indifferente a todos os soffrimentos alheios; de outro, uma pobre mulher, capaz do mais nobre e doloroso sacrificio. A indifferença de um moderno DON JUAN e a infinita dedicação de um coração cheio de amor. Taes são os elementos do drama.

Desanimada de seu amor, a pobre Cassie resolveu ouvir a proposta de casamento do Sr. Monty Paliser.

CASSIE CARA, era filha de um velho violinista, ANGELO CARA, ultimo descendente de uma nobre familia portugueza, que se estabelecera nos Estados Unidos desde muitos annos. Como seu pai, enfermo e abatido pela miseria, nada podia fazer para assegurar seu futuro, CASSIE, ganhando a vida com seu proprio trabalho, tratava tambem de aperfeiçoar sua voz e seus estudos para ver se conseguia fazer carreira no thaetro lyrico, para o qual parecia destinada por seus dotes naturaes.

Infelizmente é muito difficil a uma mulher moça e bonita procurar sua subsistencia e recursos honestos, por que não faltam em seu caminho tentações perigosas. E quando ella dispõe de força d'alma sufficiente para lhes resistir, surgem manobras trahiçoeiras e armadilhas indignas para obrigal-a a um máu passo.

CASSIE encontra sua peior inimiga na propria mulher em quem confiava mais cegamente, em sua professora, uma antiga *prima dona*, MME. TAMBOURINE, que a edade impedia de continuar no palco mas, profundamente conhecedora de sua arte, era considerada, o melhor dos mestres de canto em New-York. MME. TAMBOURINE, gananciosa e sem escrupulos, aceitara as propostas de MONTY PALISER, um millionario ocioso, que lhe promettera uma importante recompensa em dinheiro, se ella conseguisse atirar CASSIE em seus braços. Então, a perfida creatura, ao envez de en-

(Continua na pag. 29)

Voltando para sua casa naquella desolação, Cassie não se sente com coragem para revelar a seu pai toda a extensão de sua desgraça.

Entre o seductor e sua infame cumplice, a ingenua e honesta creatura nem chega a comprehender as insinuações com que procuram tental-a.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. DO LIVRO

Caprichos do Destino

Novella de ROBERT W. SERVICE

Cinematographada pela Realart Pictures *com a seguinte distribuição:*

Claire Meredith — JUNE ELVIDGE
Doc Meredith — *Bigelow Cooper*
Morgan Kleath — *Edward Earle*
Goldie Meadows — NANCE DUVER
Tim Madows — *Joseph Smiley*
Tiny Tess — *Nadine Nash*
Len Cavendish — *Harry Larkin*
Joe Duke — *Tom Delmar*
Barney Mc Cool — *Thomaz O' Melley*
Medford Delany — *Warbuston Gamble*
Jake — *Mathew Betts*
Cully — *Edward Reader*
A esposa de Kleath — *Sara Biala*

Claire não resiste ao aspecto sympathico do «estrangeiro» e apaixona-se por elle.

E' em Gold City, (a cidade ouro), que a despeito d'esse deslumbrante nome, não passa de uma povoação, uma d'essas agglomerações improvisadas nos arredores das regiões mineiras, onde as edificações toscas e primitivas se juntam em desordem em torno dos trez estabelecimentos essenciaes em taes logares: — o armazem, o banco e o *bar*. Alli o principal, personagem é o SR. TIM MEADOWS, que accumula as funcções de director do banco, agente do correio, e dono do salão de dansa, que, como de costume, tem ao fundo uma casa de jogo.

Mas, ambicioso e cheio de orgulho, o SR. TIM não considera ainda completa sua situação e por vaidade, deseja ampliar sua importancia, fundando tambem um jornal para ser ainda o orientador da opinião em Gold City.

Mas ha no coração do SR. TIM um sentimento puro e desinteressado: o amor por sua filha GOLDIE. Tendo enviuvado muito cedo, elle concentrou todas as suas faculdades affectivas nessa filha e, para mantel-a sempre junto de si, deu-lhe o logar de caixa no salão de dansa.

Um bello dia, chega a Gold City um rapagão desempennado e sympathico, que se chama MORGAN KLEATH e traz uma carta para o SR. TIM. E' o jornalista, que o banqueiro mandou vir de S. Francisco para fundar o seu jornal; e o SR. TIM, muito satisfeito com sua chegada, apressa-se a apresentar o a sua filha. Os dois jovens conversam com evidente prazer e como a musica comece a tocar KLEATH convida-a para dansar com elle. Esse facto provoca a irritação de um habitual da sala de dansa, um mineiro chamado JOE DUKE, que ha muito tinha pretensões sobre GOLDIE e receiando a rivalidade d'aquelle "rapaz da cidade", entra em combinações com seu inseparavel companheiro JAKE NICHOLS para provocal-o e ver se, intimidando-o, consegue, affastal-o da linda GOLDIE.

Porem, KLEATH não é homem para se assustar com uma provocação; faz frente a DUKE e tão rudemente reppelle sua aggressão que JAKE, vendo seu companheiro em risco de ser derrotado, intervem, puxando por uma faca e cravando-a num braço do victorioso.

Essa intervenção trahiçoeira provoca indignação entre os assistente e os dois tratam de eclipsar-se sem demora. O SR. TIM havia se ausentado do salão, chamado por seu serviço á agencia do correio, porem KLEATH não fica abandonado, por que o velho BARNEY MAC COOL, um irlandez muito popular no povoado e conhecido como o maior mentiroso de Gold City, enthusiasmado com a bravura do jornalista, resolve leval-o para sua cabana, onde manda chamar immediatamente o DR. MEREDITH, unico medico da cidade, para examinar seu ferimento.

O DR. MEREDITH, que estava em passeio com sua esposa, vem acompanhado por ella e d'esse accaso resulta uma consequencia singular. MRS. CLAIRE MEREDITH, que é uma creatura leviana e romantica, impressionada com o bom aspecto de KLEATH e com a sua prestigiosa aventura no bar, apaixona-se por elle volta a casa do velho BARNEY nos dias seguintes, com uma insistencia indiscreta que em pouco começa a ser commentada na povoação. E isso causa profundo desgosto á formosa GOLDIE, que tambem não ficou insensivel ao bello aspecto d'aquelle que seu pai lhe apresentou com tantos elogios.

Porem KLEATH tem para a gente do logar um grave defeito. Falla pouco, não faz intimidade com pessôa alguma e, sobretudo, descuida-se de explicar o que tem sido o seu passado, onde tem andado, o que tem feito..... Isso é o bastante para crear em torno d'elle uma legenda. O raciocinio simplista do povo de Gold City é o seguinte: — elle que não falla de seu passado é por que não tem bôas cousas que contar.

Dois incidentes, creados pelo accaso, vêm augmentar a prevenção, que se estabeleceu contra KLEATH. Uma noite, o velho BARNEY, tendo bebido de mais, perde pelo caminho a chave de sua propria casa e lamenta-se em altos brados por estar em risco de dormir ao relento. KLEATH approxima-se, como outros, attrahidos por seus gritos e, apanhando no chão um velho prego torcido, introdul-o na fechadura e abre-a em menos de um minuto. Dias depois, ha um desarranjo no cofre do banco do SR. TIM, o unico cofre de Gold City, aquelle a que todos levavam a guardar seus valores. Imaginem que contratempo! Primeiro que se pudesse mandar buscar um serralheiro na cidade mais proxima!

Miss June Eldvidge no papel de Miss Claire Meredith.

Porem, KLEATH offerece-se para examinar o caso. Observa a fechadura attentamente, move por alguns minutos o apparelho de segredo e o cofre se abre como por encanto.

— D'esta vez a população não tem mais duvidas. KLEATH é de certo um ladrão famoso, que alli veiu se occultar da policia, tendo praticado sabe Deus que proezas.

Mas a preoccupação em que todos se acham com aquelle que já só chamam, por desprezo, o "estrangeiro", é de subito distrahida por uma noticia sensacional: — foram descoberto novos veios de ouro em um campo, pouco distante e que, até então, fôra considerado sem valor Toda a população se precipita para o novo El-dorado, que o cacaso revelou.

Então DUKE e JAKE, que não esqueceram seu rancor contra KLEATH, resolvem aproveitar a opportunidade para fazer um bom negocio e ao mesmo tempo comprometter definitivamente o estrangeiro, affastando-o de seu caminho.

A cidade ficou quasi deserta pela exaltação, que arrastou quasi todo o povoado para o novo campo de ouro. Abusando d'essa circumstancia, os dois meliantes começam por aprisionar isoladamente KLEATH e GOLDIE, levando-os por caminhos diversos para uma cabana isolada e distante onde os deixam solidamente fechados. Depois, voltando ao

Miss Meredith era uma esposa leviana e imprudente.

povoado, penetram no banco, arrombam o cofre e saqueiam-o completamente.

Seu plano é bem urdido e parece destinado a bom resultado. Só ao fim de muitas horas e graças a penoso trabalho, KLEATH conseguiu sahir da cabana isolada e comprehendendo quanto seria para a reputação de GOLDIE a noticia de que ella ficára alli fechada com elle, durante tanto tempo, é o primeiro a recommendar-lhe silencio sobre aquelle incidente, compromettendo-se formalmente a que por elle nunca ninguem saberá do occorrido.

Mas apenas chega ao povoado o bravo rapaz tem a surpreza de se ver preso sob a accusação de haver saqueado o cofre do SR. TIM. Protesta mas todos reclamam, lembrando que elle não acompanhou a multidão ao campo de ouro. Onde esteve durante esse tempo? De certo deixou-se ficar no povoado para commetter o roubo.

KLEATH comprehende a situação, vê agora bem claro o intuito com que os verdadeiros ladrões começaram por aprisional-o; mas,

(Continua na pag. 31)

As revelações d'aquella mulher vêm deitar por terra todo o plano urdido pelos sicarios,

Oeste primitivo

(Continuação da pag. 11)

PARSONS quem deu as providencias necessarias e assumiu a direcção do inquerito. D'esta vez, USHER manteve-se discretamente em silencio mas seu amigo SPUNK encarregou-se de insinuar ao delegado que o criminoso devia ser LORIMER. A accusação era verosimil; aquelle homem já vinha do Colorado com má reputação; portanto, a pista devia ser bôa e o SR. PARSONS, acompanhado por SPUNK, pôz-se á frente de um grupo de homens armados para ir prender o SR. LORIMER.

Felizmente, o "*Pequeno*" assistira a todos esses preparativos e desconfiando do ar falso de SPUNK, correra a prevenir KANE e este, cortando pelos atalhos, que conhecia maravilhosamente, foi o primeiro a chegar á casa do SR. LORIMER, que encontrou de cama e com febre.

O *cow-boy* coçou a cabeça aborrecido. O que elle pretendia era levar o velho d'alli, antes que a policia chegasse; mas já que isso não era possivel ia appellar para outro recurso. E, calmamente, com o ar sereno de sempre, foi se collocar de pé no meio da estrada diante da casa.

Quando o grupo a cavallo chegou, elle ergueu uma das mãos, e, mantendo na outra um revolver, bradou:

— Alto! O homem que procuram não está aqui.

— Mas nós queremos vêr! — exclamou SPUNK irritado.

— E não quer tambem ir para o outro mundo? — perguntou KANE apontando-lhe a arma com ar tão decidido que o grupo estacou indeciso. Mas o delegado avançou resolutamente; KANE não teve coragem para atirar sobre elle e isso encorajou os demais do grupo, que deram uma descarga prostrando-o com dois ou trez ferimentos.

Então, DOT appareceu por sua vez á porta e, fazendo ver ao delegado o estado em que seu pai se achava, declarou gravemente:

— Seria uma deshumanidade transportal-o assim; porem desde que elle melhore eu me comprometto a conduzil-o á cidade.

O delegado sorriu e acabou por dizer:

— Não tenho o direito de duvidar de sua palavra e confio nella.

E, a despeito da irritação de SPUNK, retirou-se com seus auxiliares.

Quando conseguiu reabrir os olhos KANE viu-se deitado num rustico leito ao lado do SR. LORIMER e tendo como enfermeira a linda DOT. Seus ferimentos não eram mortaes mas de natureza a detel-o immovel por muitos dias. E como elle lamentasse ter que dar tanto incommodo, DOT protestou:

— Não diga isso. Eu e meu pai é que lhe devemos tanto que não sei como poderei pagar-lhe.

— Ora essa! — exclamou o *cow-boy* alegremente. — Pois não está combinado que havemos de nos casar? Entre marido e mulher não ha d'vidas.

DOT não respondeu mas sorriu.

Dias depois, quando KANE já ia recobrando as forças, DOT relatou-lhe a aventura, que a fizera vir até alli. Depois de haver explorado uma pequena mina e, vendo que o terreno não dava mais, seu pai déra por terminado o negocio e dividira honestamente com seu socio o ou o obtido; mas, no dia seguinte ao d'essa liquidação, o socio apparecera morto e sua mala vasia. O SR. LORIMER era absolutamente innocente d'esse crime mas, accusado por USHER e SPUNK, seus velhos inimigos, não vira meios de se defender e resolvera fugir.

Logo que se poude levantar e caminhar com firmeza, KANE foi ao povoado para — como dizia — tomar a altura da situação. Chegando, dirigiu-se ao *bar* e, apenas o viu, USHER começou a fazer um verdadeiro *meeting*, protestando contra a tolerancia da policia que ainda não se resolvera a prender o SR. LORIMER.

KANE fallava pouco mas agia com presteza. Dirigiu-se ao improvisado orador e fel-o calar com um socco tão bem applicado que o atirou ao chão sem sentidos. Resolvido a explorar bem o incidente SPUNK curvou-se para seu socio, fingiu examinal-o attentamente e declarou:

— Está morto! Prendam este homem.

O *cow-boy* acreditou que praticara involuntariamente um homicidio; mas d'ahi a deixar-se prender ia grande distancia. Robusto e agil, repelliu os mais proximos, evitou os que pretendiam deter-lhe os passos, e, sahindo do povoado, refugiou-se na floresta, onde seria muito difficil apanhar um habil conhecedor do terreno. A situação parecia das mais desagradaveis mas foi elle que trouxe uma feliz solução para a aventura em que se mettera tão delicadamente.

Dormiu uma noite ao relento, sobre os galhos de uma arvore mas, na madrugada seguinte, teve a recompensa de seu sacrificio, pois, ouvindo passos, deteve-se á espreita e viu dois homens, que caminhavam entre as arvores cautelosamente, trazendo dois caixotes. Esses homens eram PARSONS, o supposto delegado do *sheriff* de Flipup e o agente da estação ferroviaria, que tambem se suppunha victima de um roubo. O roubo alli estava naquelles dois caixotes e os miseraveis, julgando-se bem ao abrigo de olhares indiscretos, detiveram-se em uma pequena clareira para dividir o dinheiro.

Mas não era somente KANE quem os observava; outro homem os vinha seguindo e, quando elles estavam fazendo a deshonesta divisão, appareceu subitamente.

Era USHER, que, assim senhor de todo o seu segredo, exigia tambem sua parte para não denuncial-os. PARSONS tenta resistir, USHER toma attitude aggressiva mas de subito uma intervenção inesperada vem interromper a contenda. Ouve-se um tiro.

O falso delegado cahe haleado em uma perna e os outros dois homens surprehendidos e aterrorisados fogem sem olhar para traz.

Então, KANE deixa-se cahir da arvore em que estivera até então occulto, junta o dinheiro e pondo ás costas o ferido, toma caminho do povoado.

A's primeiras pessôas, que encontra, vai relatando o occorrido e a noticia se espalha rapidamente, provocando tamanha indignação, que, de todos os lados surgem homens resolutos, que partem em busca do agente, de USHER e de seus inseparavel amigo SPUNK. Um d'esses grupos, guiado pelo "*Pequeno*" que é fino como um azougue dirige-se sem perda de tempo a uma cabana que USHER construira secretamente na orla da floresta e ahi o surprehende em companhia do agente da estação Como se sabe, a justiça d'esses homens rudes da região mineira é rapida e terrivel. Apenas deitam mão aos dois criminosos, os indignados mineiros resolvem applicar-lhes a lei LYNCH, enforcando-os na arvore mais proxima. Porem o "*Pequeno*" corre a prevenir KANE e este vem em galope vertiginoso ainda a tempo de deter a execução:

— Esperem! — brada elle. — Mai precio a do que a v'da d'esses homens é a do innocente

Kane era um bom companheiro e sabia alegrar o rancho com sua viola.

por elles accusado. Proponho que lhes concedam a commutação da pena se elles disserem toda a verdade sobre este caso e sobre o assassinato de que accusaram o Sr. Lorimer.

Os miseraveis, lividos de pavor, apressam-se a fazer uma confissão completa, que deixa o velho mineiro livre de qualquer suspeita.

***

A' noite, Kane vai visitar aquelles que salvou em sua casa agora tranquilla. Dot espera-o á porta e o *cow-boy* diz-lhe simplesmente:

Não acha que podemos ficar aqui mesmo? Augmentando-se a casa um pouco d'este lado, pode-fazer a camara nupcial bem espaçosa.

E, como se de facto tudo estivesse combinado, Dot, corando um pouco, respondeu apenas:

— Se você acha que ficará bem....

Petterson Whit

Paraiso de uma virgem

(Continuação da pag. 15)

donar aquella casa em que todos a contrariam. Despedaça o luxuoso vestido, que tanto a incommodava e sahe a correr pelo parque e depois pela estrada, debaixo de uma chuva torrencial, perseguida pelos criados e auxiliares de Holt.

Roberto, que andava pelos arredores, na esperança de entrevel-a ao menos de longe, vê-a passar quasi junto d'elle e tem um impulso ardente para correr a seu encontro; mas detem-se e deixa-a passar sem manifestar sua presença. E a pobre moça alcançada afinal por seus perseguidores tem que voltar á vida opulenta, que detesta e á companhia de Holt, que ella abomina.

O que impediu Roberto de correr em seu auxilio foi um escrupulo muito natural. Graça tem agora já conhecimento perfeito da sociedade moderna e do logar que nella lhe cabe. E' rica, riquissima; e elle é tão pobre! Não poderá ella pensar que sua paixão é uma comedia para o só fim de deitar mão a seus bens? E' isso que o impede de procural-a e Holt, embora comprehendendo a delicadeza dos sentimentos de seu rival, aproveita-se d'essa circumstancia para insinuar no espirito de Graça a suspeita de que Roberto a abandonou por que ama outra.

Então, pela primeira vez em sua vida, Graça conhece um verdadeiro soffrimento e chora.

Felizmente, Flannigan não tem coração para verdois enamorados torturando-se d'esse modo, quando é tão facil ser feliz.

Uma bella noite, sem nada haver dito a seu amigo, elle penetra na casa de campo, por uma janella, consegue chegar aos aposentos de Graça e diz-lhe toda a verdade. Porem elle não avaliava as consequencias que poderiam ter uma denuncia d'essa ordem no espirito de uma creatura com um passado de absoluta selvageria. Ao saber que Holt fel-a soffrer mentindo conscientemente, Graça sente voltarem-lhe os instinctos ferozes de um ente primitivo, sahe pela casa, á procura do infame e, onde o encontra, atira-se a elle com o impeto e o furor de uma panthera.

Desprevenido, o miseravel vai ao chão e vendo-se seguro pela garganta, vendo nos olhos de Graça uma colera implacavel, comprehende que a questão é de vida ou morte e defende-se com vigôr.

Porem aquella creatura tão moça e tão formosa tem musculos de aço, adextrados na vida rude, que enfrentou na ilha deserta; domina-o, sacode-o como um fardo e acaba atirando-o pela janella. Attrahidos pelo rumor d'aquella luta, os criados accedem attonitos e, considerando-a louca, tentam dominal-a. Graça apodera-se de uma acha de lenha no fogão, dispersa-os, põe fogo á casa e sahe a correr allucinadamente pelo parque.

E nada seria capaz de acalmal-a se Roberto, que Flannigan correu a avisar, não apparecesse afinal. Diante d'elle, ella volta a ser docil e submissa. Porem Holt está gravemente ferido e a policia, forçada a intervir, pede a intervenção do juiz, que tem a seu cargo a execução do testamento. O inquerito que então se instaura, demonstra facilmente as criminosas manobras do testamenteiro, que é immediatamente destituido e preso.

Mas quem quererá agora ser o tutor de uma creaturinha tão difficil de dirigir?

O juiz resolve facilmente esse problema. Pois que o marido é o tutor natural da mulher, a solução mais simples é a que mais pode agradar á semi-selvagem millionaria. Casal-a com Roberto.

Hiram Percy Maxim

Aquella calumnia veiu causar a Graça o primeiro soffrimento.

Uma toilette de miss Pearl White no film *Paraizo de uma Virgem*.

Eu sou culpada

(Continuação da pag. 24)

corajar sua alumna é a primeira a desanimal-a, dando-lhe a entender que sua vez nunca chegará a merecer os applausos do publico e que ella está condemnada a viver eternamente na miseria.... a menos que encontre uma pessôa generosa, que se disponha a "protejel-a".

Cassie ouve distrahidamente essas tendenciosas palavras. Bem longe está ella de imaginar quaes são os verdadeiros intuitos de sua professora, mesmo por que um sentimento muito puro e nobre colloca-a agora ao abrigo de quaesquer lisonjas. Ella ama um rapaz tambem pobre mas que garha largamente sua vida, o Sr. Keith Lennox, que co-

nheceu frequentando concertos e theatros de bôa musica.

Mas, como se o destino se divertisse em tornar mais dolorosa sua situação e facilitar os planos de MME. TAMBOURINE, a pobre CASSIE tem um bello dia grande desgosto, ouvindo dizer entre pessôas de suas relações que KEITH LENNOX é noivo de MISS MARGARET AUSTIN, uma moça riquissima e de alta sociedade.

Ora, a verdade, é que entre KEITH e MARGARET ha apenas uma affeição fraternal, por que se conhecem desde os bancos escolares. E' certo que o SR. AUSTIN, antes de fallecer, manifestou, muitas vezes o desejo de ver sua filha MARGARET casada com KEITH LENNOX, que elle muito estimava; porem sua viuva que é uma senhora ambiciosa e seduzida sómente por exitos sociaes, sonha para MARGARET um matrimonio mais vantajoso; seu ideal é vel-a casada com um homem supinamente chic e muito rico; e o genro de seus sonhos é exactamente o SR. MONTY PALISER, o mesmo que está disposto a recompensar largamente MME. TAMBOURINE, pelo trabalho de seducção de CASSIE.

Mas a noticia do noivado de KEITH deixou a pobre CASSIE em tal abatimento, que desilludida de seu amor e vendo agora sómente a miseria, que dia a dia tornava mais vacillante a saude de seu pai, ella acaba por se convencer de que não vale a pena lutar contra a adversidade. Melhor será sacrificar seu ideal de felicidade as tendencias de seu coração sugeitando-se a uma união, que, ao menos assegure a seu pai uma velhice confortavel.

Diante da prova de tamanha trahição Cassie tem impetos de fera

Então, ainda em bôa fé, acreditando no que lhe diz MME. TAMBOURINE e confiando em que o SR. MONTY PALISER é um homem leal, que a ama sinceramente, resolve acceitar suas propostas de casamento, decidida a ser para elle, embora sem amor, uma esposa fiel e meiga.

Realisa-se a cerimonia em absoluta intimidade e por um instincto singular, CASSIE nota em um dos dedos do sacerdote officiante um annel, que attrahe sua attenção por ser singularmente ordinario, de metal vulgar e forma antiquada.

Dias depois, passeiando pelo parque da sumptuosa casa de campo para onde PALISER a levou a passar a lua de mel, CASSIE sente de subito profunda emoção, vendo na mão do jardineiro da casa — um homem brutal, que desde a primeira dia lhe desagradára por seus ares chocarreiros e cynicos — o annel, que vira com o sacerdote, durante a cerimonia do casamento.

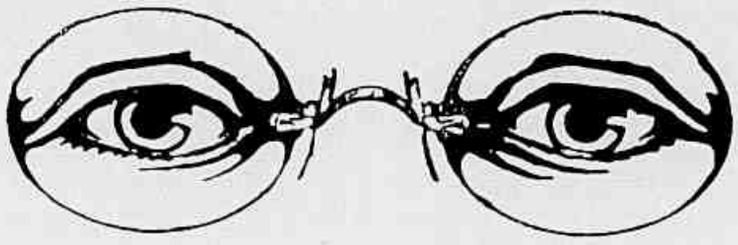
Uma suspeita atroz surge em seu espirito. Ella interroga severamente o jardineiro e esse homem, intimidado por sua energia acaba por confessar a verdade. Aquelle casamento foi uma burla e é absolutamente, nullo. Por ordem de seu patrão foi elle quem se disfarçou e fingiu de sacerdote.

Acabrunhada por essa horrenda revelação, CASSIE resolve abandonar immediatamente aquella casa. Arranca de seu corpo o luxuoso vestuario, que lhe foi dado por PALISER, enverga de novo seu humilde vestuario de estudante, que conservára como uma recordação e volta para a casa de seu pai a quem occulta a infamia de que foi victima. Mas tendo KEITH vindo visitar o velho enfermo, ella não resiste á tentação de lhe confiar sua intensa magoa.

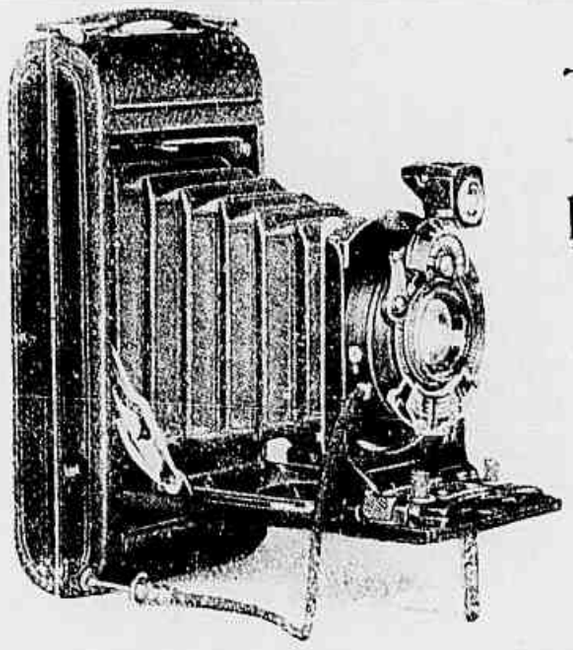
KEITH, que até então não comprehendera o subito matrimonio de CASSIE e, sinceramente acreditava que ella desprezara seu amor, tentada pela fortuna do SR. PALISER, pede-lhe que lhe explique os motivos de seu abandono. Ella relata-lhe o que ouvira.

— Noivo de MARGARET, eu? — protesta KEITH. — E' verdade que se fallou nisso mas eu nunca tive por ella senão amizade de irmão e a prova é que restitui sua palavra a MRS. AUSTIN

OPTICA INGLEZA



EXAME DA VISTA GRATIS



Trabalhos photographicos para amadores. Especialidade em revelações e copias.

PREÇOS MODERADOS

THE DENTAL MFG. Co. (Brasil) LTD. ---- R. Ouvidor 127 ---- Telephones. N 5224 - 6697

e MARGARET é hoje, officialmente, noiva de MONTY PALISER.

Que hade responder CASSIE? Nada; mas suas lagrymas bem demonstram o quanto ella soffre ao ver assim destruidas todas as suas esperanças de felicidade, ao ver que fez mal em duvidar do amor de KEITH. Foi sua precipitação, seu ciume infundado que a levou á loucura de acreditar num miseravel, que apenas zombou de seu desespero, para agora deixal-a na mais triste das situações.

Por sua vez, KEITH, não sabendo como consolal-a, retira-se sem mais uma palavra.

Nessa mesma noite, o SR. PALISER apparece mysteriosamente morto, apunhalado, em um camarote da Opera. Elle entrou só para esse camarote, ninguem viu entrar alli outra pessôa de modo que o crime parece absolutamente inexplicavel. Mas, a policia, iniciando o inquerito, descobre logo o caso de seu casamento falso com CASSIE. E, interrogada pelo *attorney*, a moça immediatamente confessa que é criminosa.

Parece assim o caso resolvido quando o jovem KEITH LENNOX apresenta-se na policia, declarando não comprehender por que motivo CASSIE assim se accusa, por que foi elle quem assassinou PALISER.

As autoridades ficam attonitas diante d'essa dupla confissão e não sabem em quem acreditar, quando o velho ANGELO CARA pede a um visinho que vá chamar um representante da policia. Vem o *attorney* á cabeceira de seu leito e elle relata-lhe o que se passou.

Está muito doente, quasi não se pode mover; mas tendo ouvido sua filha confessar a KEITH a desgraça, que a deshonrára, sentira voltarem-lhe as forças num assomo de colera. Então, sem que CASSIE, já recolhida a seu quarto, desse por isso, vestiu-se sabe Deus com que esforço! sahiu e foi castigar o infame, que manchara seu nome.

O *attorney* parece duvidar ainda; mas o ancião tira sob o travesseiro o punhal com que commetteu o crime e apresenta-lh'o como irrecusavel prova.

Com que repugnancia ella se despoja d'aquelle luxuoso vestuario!

CASSIE accusára-se, julgando que era KEITH o criminoso e este, por sua vez, julgando-a culpada, quizera evitar-lhe a prisão, chamando a si a culpa.

Aquelles nobres corações eram dignos um do outro.

Tambem o velho ANGELO escapará ás penas da lei.

O esforço e a emoção d'aquelles dous dias puzeram termo a sua exisetncia. Porem CASSIE não ficará só no mundo. A ultima provação, demonstrou-lhe que pode confiar na affeição de KEITH e este por sua vez teve occasião de verificar que a dedicação de sua amada sabe enfrentar todos os sacrificios.

De todo o soffrimento do passado ficou essa confiança mutua, e perfeita, que lhes permittirá encarar serenamente o futuro.

EDGAR SALTUS

Caprichos do destino

(Continuação da pag. 27)

preso pela palavra, que voluntariamente déra a GOLDIE, cala-se e deixa-se conduzir á prisão. Nesse logares a justiça é expedita. Ao fim de poucos dias elle é levado ao tribunal e quasi da a população vai assistir ao julgamento, tão indignada contra elle que não parece haver duvidas sobre a sentença.

KLEATH, continua stoicamente a guardar silencio mas ergue-se dentre o publico uma testemunha inesperada; uma mulher cuja presença parece causar ao accusado grande emoção.

Essa mulher falla e suas informações deixam toda a assistencia immobilisada de espanto.

— O ladrão não é este — diz ella. — Eu cheguei aqui sózinha e a pé; encontrei o povoado deserto e deixei-me ficar sentada á uma porta, esperando que apparecesse alguem. Por accaso, sentara-se diante do edificio do banco e, de subito, vi sahir d'alli dois homens. Mas nenhum d'elles era este, que vejo no banco dos réus.

— Esta mulher mente! — brada DUKE, que estava em uma das primeiras filas da assistencia, para gozar a condemnação de seu rival.

Mas o juiz obriga-o a calar-se e intima a desconhecida a continuar a narração.

A mulher faz uma narração completa. Ella vivia em S. Francisco e fazia parte de um bando de ladrões chefiados por DUKE e JAKE. Um bello dia encontrou MORGAN KLEATH que occupava bom logar no jornalismo da cidade e, ignorando seu passado, desposou-a. Porem, dias depois, descobrindo suas relações com aquelles miseraveis, ficara em tal desespero que abandonara sua casa e sua situação para partir ao accaso e occultar seu desgosto.

— E eu segui-o, procurando-o pacientemente para lhe pedir perdão, por que ainda o amo... — concluiu a pobre creatura.

Não teve tempo para dizer mais. Vendo-se assim descoberto, DUKE teve um tão feroz assomo, que, saccando do cinto o revolver, prostrou-a morta.

KLEATH foi immediatamente restituido á liberdade e á estima da população de Gold City, que, por um contraste muito natural nas multidões, passou a consideral-o um heroe, um idolo, intangivel.

DUKE e JAKE foram enviados para S. Francisco onde tinham que responder por seus numerosos crimes; porem KLEATH deixou-se ficar em Gold City. Livre do casamento, que considerava deshonroso, elle poderia retomar sua situação no jornalismo da grande cidade, mas o modesto povoado tinha agora para elle encantos bem capazes de prendel-o.

Os olhos de GOLDIE eram tão bonitos!... E a affeição que ella já não occultava, promettia-lhe para o futuro uma doce recompensa de todas as suas provações no passado.

ROBERT W. SERVICE

Romance de theatro

(Continuação da pag. 23)

conhecido como marinheiro desabusado e alegre, grande contador de historias de viagens, tão valente diante de um copo, como de um socco. O accaso protegia-o e preparou-lhe nessa taverna um bom incidente. Um marinheiro verdadeiro, egualmente apaixonado por duas cousas: o alcool e o *box*, antipathisou com elle e como era muito mais alto e de apparencia mais robusta, desafiou-o para um *match*.

Sereno e sorridente, sem siquer despir a blusa, KEAN toma posição no meio da sala, e, num só *round*, lança por terra o brutamontes *knock-out*, com grandes applausos da assistencia.

Depois segue para a festa do baptisado, onde parece tão a vontade, no meio d'aquella gente simples e inculta, como no salão do PRINCIPE DE GALLES.

Mas no meio de toda aquella alegria elle se sente intensamente sensibilisado ao aspecto da pequenina EMILY, uma das filhas do *clown*. Ensaiando um exercicio no trapezio a pobre creança fôra victima de um accidente e ficara defeituosa, aleijada de uma perna e para sempre impossibilitada de exercer sua profissão.

— Como pode o destino permittir que se consume uma tristeza tamanha! — murmura elle.

E, arrastado por seu coração generoso, immediatamente ordena a seu criado que mande annunciar para o dia seguinte uma representação especial do *Hamlet*, sua mais applaudida creação, em beneficio de EMILY.

Entretanto, LORD MELVILLE, tendo sabido que MISS ANNA conseguira afinal fallar a KEAN e receiando que, com o auxilio do popular actor, ella lograsse fugir a seu dominio, resolvera precipitar os acontecimentos, tornando irremediavel sua situação.

Para isso lançou mão de um plano trahiçoeiro. Enviou a MISS ANNA um bilhete com a assignatura do actor, pedindo-lhe que vá encontral-a na casa do velho *clown*.

Confiando inteiramente em KEAN, a apaixonada moça não hesita em obedecer a esse convite e segue só inha para o longinquo suburbio, onde MELVILLE julga que será facil raptal-a. Em todo o caso, como lhe parece pouco digno de sua hierarchia agir pessoalmente, elle encarrega d'essa infame tarefa um grupo de desordeiros, que colloca sob o commando de rufião famoso ,appellidado o" *Touro*", exactamente aquelle, que poz *knock out* na taverna de marinheiros.

(*Conclúe no proximo numero*)

CAVADORES DO INFERNO

(Continuação da pag. 5)

e cultivam carinhosamente ha tantos annos. O Sr. Masters, gerente da companhia, assombrado com essa attitude de seu engenheiro, mette a ridiculo seu discurso e obriga-o a retirar-se da reunião.

Muito aborrecido, Teddy retira-se para sua cabana mas, dominado pelo amor que Dora lhe inspirou, resolve definitivamente tomar o partido dos agricultores e passa a noite organisando um plano de exploração, que se limite ao leito do rio e conserve nelle as areias revolvidas, de modo a não prejudicar os fazendeiros. No dia seguinte pela manhã, manda esse seu projecto ao gerente e espera anciosamente a resposta; ao fim de oito dias, não a tendo recebido, vai se informar no escriptorio e Silas Hoskins communica-lhe que seu projecto foi enviado á directoria em New-York e mesmo que seja approvado não poderá entrar em execução antes de alguns mezes.

Muito desanimado com a perspectiva d'essa demora e receioso de que durante todo esse tempo a situação peiore, chegando a ser de luta aberta, vai mostrar uma copia de seu projecto ao velho Wade, que começa por nem querer tomar conhecimento dos planos de um "cavador" e só se decide a ouvil-o quando sua filha intervem insistentemente pedindo-lhe que não negue ao jovem engenheiro essa opportunidade para se rehabilitar a seus olhos.

Afinal, o velho lê toda a papelada que Teddy lhe apresenta e tão enthusiasmado fica com o projecto que o communica aos demais fazendeiros e todos em accordo mandam um *ultimatum* ao Sr. Maters, intimando-o a acceitar e pôr em execução a ideia de Teddy e exigindo resposta dentro de trez dias.

A principio, o gerente não dá importancia a essa intimação mas, no terceiro dia, notando que o pessoal de todas as fazendas dos arredores começa a se movimentar e a se reunir, fica inquieto e irritado e mandando chamar Teddy á sua presença responsabilisa-o por aquella agitação, accusando-o de haver recebido dinheiro dos fazendeiros para protegel-os d'esse modo. O engenheiro protesta e estão os dois homens discutindo furiosamente quando os fazendeiros se approximam em grupo. O gerente furioso, sacca do cinto o revolver e vai atirar contra elles porem Teddy mais rapido e mais corajoso, prosta-o com uma roda de soccos magistraes. Mas depois impede que os agricultores exaltados destruam as installações da companhia, acalmando-os com a declaração de que abandona aquella empreza e passa a trabalhar com elles para executar seu plano sozinho, de modo a não privar a região da producção do ouro, para não provocar represalias e ao mesmo tempo manter em segurança a industria agricola.

Nesse dia ha dois corações bem contentes naquelle logar, o de Dora e o de Teddy. Porem este não pode occultar uma certa apprehensão. Satisfez os desejos de sua namorada, tomou o partido d'aquella bôa gente tão honesta e simples mas a verdade é que perdeu seu emprego e tem que recomeçar sua vida sem saber que lucros obterá da nova empreza em que se metteu.

Mas, paciencia! Pelos lindos olhos de Dora vale a pena fazer um sacrificio.

E, no dia seguinte, corajosamente, elle inicia os trabalhos para a installação da nova dragagem, tendo como auxiliares os ingenuos camponezes que lhe trazem braço forte, bôa vontade mas uma absoluta ignorancia a respeito do serviço. Teddy, suppre a insufficiencia d'essa collaboração trabalhando como um mouro dia e noite.

Afinal, fica construido o dique para a dragagem e Teddy inaugura solennemente tendo Dora por madrinha.

Porem o Sr. Masters não era homem para ficar inactivo diante d'aquella concorrencia que o inquietava seriamente porque bem conhecia a competencia e as faculdades de trabalho de Teddy. Mas não se atrevendo a combatel-o abertamente, lançou mão de um recurso trahiçoeiro. No dia da inauguração do dique elle mandou um miseravel collocar uma bomba nos alicerces da obra e pouco depois da cerimonia festiva em que Dora teve logar de honra, os agricultores ouvem uma explosão formidavel e correndo ao local encontram destruido o trabalho que custára tantos esforços.

Porem o Sr. John Wade á vista d'esse desastre resolve fazer um sacrificio supremo para salvar não sómente o admiravel plano de Teddy como tambem o prestigio dos fazendeiros mantendo diante da prepotencia de Masters a organisação iniciada pelo jovem engenheiro. E' um sacrificio grande e pungente porem elle não hesita. Tendo por sua terra um amor tamanho escreve ao Sr. Rennie, presidente da Companhia Continental, propondo-lhe a compra de sua propria fazenda por 50 mil dollars, menos do que já lhe foi offerecido pelo Sr. Masters, para com esse dinheiro recomeçar mais amplamente as obras ideadas por Teddy.

A carta segue mas uma semana se passa sem que venha uma resposta. O camponezes, irritados, não obedecem do mais aos conselhos do Sr. Wade e do povo pio Teddy tê um impeto de revolta diante das zombarias do pessoal do Sr. Masters e reunindo-se, avançam desordenadamente contra as installações da companhia. O gerente previra tambem essa hypothese e reuniu o melhor de seu pessoal na draga fluctuante que transformou em uma verdadeira fortaleza. Ainda assim os camponezes não desistem de seus intentos aggressivos e começam a armar embarcações para ir atacar a draga, quando surge no rio uma lancha automovel em grande velocidade.

Estacam todos á espera de ver que importante personagem será esse que ahi vem e o proprio Sr. Masters fica assombrado ao vêr desembarcar no pequeno caes de madeira improvisado á beira do rio o opulento e poderoso presidente da companhia.

Impressionado com a proposta do Sr. Wade, que elle sabia ser, entre todos os fazendeiros da região, o mais apaixonado por sua terra e o mais adverso á companhia Continental, o Sr. Rennie resolveu vir pessoalmente tratar do caso. O Sr. Masters precipita-se ancioso por isolal-o e por assim dizer monopolisal-o, sugeitando-se somente ás suas proprias informações.

Depois, sem uma palavra mas tendo já juizo formado sobre a origem e a aggravação do conflicto, vai examinar as famosas obras de Teddy. Detem-se longamente a observal-as e sorri. Depois voltando-se bate no hombro do engenheiro e diz simplesmente: — O que mais me admira é que Masters não tivesse desde o principio mandado fazer as dragagens assim.

Diante d'esse inicio, o Sr. Masters empallidece comprehendendo que está vencido. O presidente vai dar força a Teddy e deixal-o completamente desmoralisado.

Mas paciencia, manda quem pode. Quando o Sr. Rennie o chama de parte para communicar-lhe que resolveu transferil-o para o escriptorio central elle sorri obsequiosamente.

O presidente completa sua resolução nomeando Teddy para substituir o Sr. Masters.

E ahi está como a linda Dora, que tanto fallava da Companhia Continental, acabou esposa de um de seus gerentes.

Baron Morgan

O actor Wallace Reid e a actriz Lois Wilson no film, "Cavadores do Inferno".

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

SABBADO. 5 DO CORRENTE — ÁS 3 HORAS DA TARDE

Grande e extraordinaria loteria

200:000$000

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1° de Março, 88

Peito a peito

(Continuação da pag. 19)

Steve em seu favor. Para isso Blenham arma um enredo, que considera muito habil. Vai a Steve e communica-lhe que seu avô desejoso de se reconciliar com elle, encarregou-o de lhe pedir que tome conta de seu rebanho de carneiros, que anda ultimamente muito descuidado. Em parte para não mostrar má vontade e em parte tambem por piedade dos pobres animaes, que andam de facto muito mal tratados, Steve atravessa a cerca que divide sua propriedade da de seu avô e começa a cuidar do rebanho.

Immediatamente Blenham vai ao irascivel, ancião e previne-o de que Steve invadiu sua propriedade e, ao que parece está marcando seus carneiros para roubal-os.

O velho corre ao local e interpella furiosamente o neto. Porem Terry intervem. Ella ouviu a conversa entre Blenham e Steve e denuncia o trahidor, que assim desmascarado, é forçado a confessar tambem o roubo dos dez mil dollars e vai para a prisão.

Então restituido á amizade de seu avô, Steve pode viver tranquillo e solicitar a mão de Terry.

George B. Hull

MIN. E CULTURA
DIV. DOC. CIRCULA

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa, a mais minuciosa
e a mais perfeita

Revista das Revistas

NA AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Artes, Mechanica, Theatro, Cinematographo, Philatelia, Sports, Viagens, etc.

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Dois romamces, uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das melhores

REVISTAS DO MUNDO

ATTENÇÃO!

CONTINUA A' VENDA O MARAVILHOSO

ALMANACH EU SEI TUDO

PARA 1922

A publicação no seu genero mais interessante do mundo, pela variedade de assumptos e quantidade e belleza de chromos.

PREÇO 5$000

Pedidos á **COMPANHIA EDITORA AMERICANA**
RUA BUENOS AIRES, 103 — RIO DE JANEIRO

Off. Graph. — Aureliano Machado.